[ESCOLHAS]

ERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERAÇÃO*2ª GERA ERAÇÃO

Publicação Periódica • Distribuição Gratuita • Fevereiro 2006

→ Sensibilizar para a Riqueza da Diversidade Cultural

// Entrevista com o Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira

→ Destaque: Torneio Olhar Digit@l

→ Concurso: O Escolhas no Meu Bairro

→ Histórias de Vida...

mtss

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

POS_Conhecimento

// Revista Escolhas: Poder Escolher

[] Rui Marques

Coordenador Nacional

do Programa Escolhas

2ª Geração

Se algo caracteriza o melhor da natureza humana é a sua ânsia de liberdade e a sede de auto-determinação. Com efeito, o *Homem nasceu para ser livre*. Ao vivermos permanentemente em contexto de escolhas, é a capacidade de as fazer livre e responsavelmente que nos torna, em grande medida, senhores do nosso destino e, por isso, seres livres.

O problema é que, para muitos, as escolhas são reduzidas e predominantemente más. Por outro lado, não dispõem, muitas vezes, dos instrumentos necessários para fazer as escolhas certas. Ou ainda, estão marcados pelo círculo vicioso de escolhas erradas que outros já fizeram e das quais herdam uma pesada factura. É então que se abrem a portas a diferentes escravidões que matam a liberdade.

Com efeito, demasiadas crianças e inúmeros jovens vivem em contextos que lhes cortam as escolhas presentes e determinam prisões futuras: as crianças que vivem "fechadas na rua"; os que são marcados por fenómenos de pobreza extrema; as que vivem embebidas em violência; os que ficam fora da Escola cedo demais; as que nunca poderão começar a corrida em igualdade de circunstâncias... Que podem escolher estas crianças e jovens? Têm escolha possível?

É para muitas destas crianças e jovens que os 86 projectos do Escolhas 2ª Geração trabalham. Nas suas múltiplas actividades, com o génio e a generosidade de cerca de 400 técnicos, o Escolhas resume-se a procurar aumentar os seus graus de liberdade. Ajudando a alargar as escolhas possíveis e a ultrapassar os bloqueios ao exercício responsável e livre das múltiplas escolhas do quotidiano, estamos ao seu lado, na construção do seu projecto de vida.

Na essência do Programa Escolhas está, por isso, a construção da Liberdade de cada uma destas crianças e jovens, colocando ao seu alcance múltiplas opções e dotando-os de instrumentos adequados para poderem escolher. Então, o seu futuro estará nas suas mãos e por ele serão responsáveis. Mas, antes... temos que cumprir a nossa responsabilidade.

#03

FEVEREIRO 2006

Pg. 5 Entrega de Prémios do Torneio Saber Digit@l
Pg. 6 Aconteceu
Pg. 12 Breves
Pg. 14 Entrevista // Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira
Pg. 17 Publicações mostram os Projectos
Pg. 18 Rumo ao Norte // Ocasião de Reflexão e... de Mudança, por Glória Carvalhais
Pg. 19 Histórias de Vida do Norte
Pg. 20 Escolhas do Norte
Pg. 27 Espaço Jovem// O Escolhas no Meu Bairro – Zona Norte
Pg. 28 Rumo ao Centro // Integração aos Quadrinhos, por Jorge Nunes
Pg. 29 Histórias de Vida do Centro
Pg. 30 Escolhas do Centro
Pg. 37 Espaço Jovem // O Escolhas no Meu Bairro – Zona Centro
Pg. 38 Rumo ao Sul// A Exclusão e os (não) Lugares de Esperança, por Pedro Calado
Pg. 39 Histórias de Vida do Sul
Pg. 40 Escolhas do Sul e Ilhas
Pg. 45 Espaço Jovem // O Escolhas no Meu Bairro – Zona Sul e Ilhas
Pg. 46 Rumo às Novas Tecnologias // O Jogo e as Novas Tecnologias, por Rui Dinis
Pg. 47 CID@NET – Norte
Pg. 48 CID@NET – Centro
Pg. 49 CID@NET – Sul
Pg. 50 Intercâmbio de Projectos // Partilhas
Pg. 52 Concurso // Um Olhar Digit@l
Pg. 56 Ponto da Situação // O Escolhas em Números
Pg. 58 Opinião // A Gestão Financeira na Realidade Social, por Rui Ferreira
Pg. 59 Blog: Um novo instrumento de comunicação
Pg. 60 Opinião // "É preciso avisar toda a gente...", por Isabel Martins
Pg. 62 Agenda ESCOLHAS

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS – 2ª Geração

Porto: Praça Carlos Alberto, nº 71
4050-157 Porto
Tel: (00 351) 22 204 61 12
Fax: (00 351) 22 204 61 19

Lisboa: Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail: comunicacao@programaescolhas.pt

Website: www.programaescolhas.pt

Direcção:
Rui Marques
(Coordenador do Programa Escolhas – 2ª Geração)

Coordenador de Edição:
Jorge Nunes
jnunes@programaescolhas.pt

Redacção (Produção de Conteúdo):
Juliana Iorio
jiorio.consultores@programaescolhas.pt
Marina Videira Mendes
mvideira.consultores@programaescolhas.pt

Design:
Jorge Vicente
druida@mac.com
Fernando Mendes
drella@mac.com

Colaboração:
Isabel Martins
Glória Carvalhais
Pedro Calado
Rui Dinis
Rui Ferreira
Sónia Fernandes

Fotos:
Juliana Iorio, Marina Videira
e Projectos financiados pelo Programa Escolhas.

Pré-impressão e impressão:
SOCTIP – Sociedade Tipografia, S.A.

Depósito Legal:
233252 / 05

Tiragem:
85.000 exemplares

Periodicidade:
Trimestral

TORNEIO SABER DIGIT@L

E OS VENCEDORES SÃO...

A entrega dos prémios aos vencedores do 1º Torneio de Conhecimento "Saber Digit@l" (anunciado na última edição desta revista) realizou-se através de uma cerimónia no Pavilhão do Conhecimento, no Parque das Nações – em Lisboa. A equipa vencedora deste Torneio foi... **"Os Bacanos"**, do projecto "Passo a Passo para um Novo Desafio", localizado em Mira Sintra.

Esta equipa, formada por **Everaldo Bento** e **Janete Gouveia** (ambos com 14 anos), recebeu das mãos do ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, e do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, um computador e uma impressora para cada participante.

Para além dos prémios conquistados, "Os Bacanos", bem como as restantes equipas, ganharam novos conhecimentos e novos amigos com este Torneio. Tanto que, o convívio com os amigos foi um dos pontos destacado pela equipa vencedora.

O QUE ELES TÊM FEITO COM O PRÉMIO QUE GANHARAM?

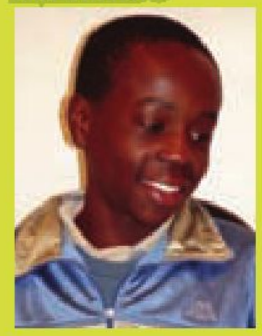
JANETE

Como Janete ainda não tem Internet, confessa que tem utilizado o computador, sobretudo, para jogar. "Na minha casa todos utilizam o computador. Mas, por enquanto, é para jogar e ouvir música". A jovem continua assim a frequentar o CID do Projecto "Passo a Passo" para utilizar a Internet.

Janete conta que participou do torneio porque queria mesmo ganhar o computador. "Quando contei que havia ganho, todos diziam: É mentira! Ninguém acreditava".

Esta jovem vive em Mira-Sintra e, um dia, passando em frente ao Centro de Inclusão Digital (CID) do Projecto, viu um cartaz sobre um curso de informática e resolveu entrar para se informar. Assim, conversou com o monitor do CID e começou a frequentar o curso inicial em tecnologias da informação e comunicação. "Vim porque queria aprender", salientou. Como Janete já conhecia Everaldo, convidou-o a participar no mesmo curso. Atento ao potencial dos jovens, e sabendo do Torneio Saber Digit@l, o monitor do CID decidiu inscrevê-los.

EVERALDO



Segundo Everaldo, com este Torneio, além de aprender a utilizar as palavras certas para efectuar pesquisas na Internet, ele aperfeiçoou a escrita da língua portuguesa e ganhou velocidade para efectuar as suas buscas. A vitória deveu-se ao esforço da equipa, apesar de ter reconhecido que os outros participantes também se esforçaram.

Hoje, o jovem utiliza o computador que ganhou para fazer os trabalhos escolares e também para jogar. Apesar do prémio, diz que pretende continuar a frequentar o CID "porque é bom conviver com outros jovens".

A sua participação neste Torneio foi mais pela curiosidade em saber até aonde poderia chegar. No entanto, confessa que o prémio também foi um grande estímulo. "Quando soube que havia ganho, fiquei emocionado! Os meus amigos ficaram surpresos e minha mãe desconfiada, mas depois muito contente", concluiu.

// Jogos sem Fronteiras

Implementado na Pampilhosa da Serra, o projecto "Trilhos" dinamizou, em Outubro, jogos tradicionais e espectáculos de dança, numa iniciativa que uniu diversos projectos financiados e acompanhados pelo Programa Escolhas – 2ª Geração.

// "Raízes": Saúde Oral e Sexualidade

Em Outubro, o projecto "Raízes" (Sintra) dinamizou rastreios para a prevenção da saúde oral, no âmbito da campanha "Saúde Oral da Colgate", em Monte Abraão.
Em Novembro, mais de 30 crianças e jovens deste mesmo projecto participaram numa Acção de Sensibilização sobre a temática da Sexualidade. Esta actividade, dinamizada no Bairro 1º de Maio, teve como objectivo ajudar os participantes a conhecerem a sua sexualidade e a integrarem de forma positiva e harmoniosa as suas vivências, bem como prevenir situações de risco, nomeadamente a gravidez não desejada e precoce, a SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis.

// Aula de Capoeira nas Manteigadas

Ao som do "Berimbau", muita animação marcou a tarde do último dia 25 de Outubro de 2005 do projecto Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas, ocasião em que este promoveu uma aula de capoeira para os seus destinatários.

// Halloween!

A Escola E.B. 2,3 Luísa Todi festejou, no passado dia 31 de Outubro, o Halloween. Em parceria com o grupo de Inglês da escola, o projecto "Opção Escola" (Setúbal) organizou a tradicional Festa das Bruxas para os seus participantes!

// Torneio Power@net

O ISU – Alta de Lisboa (Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária), entidade promotora do projecto "Intervir para Integrar Crianças e Jovens com Futuro na Alta de Lisboa", organizou um torneio que envolveu actividades de rua e no Centro de Inclusão Digital - CID. Participam 7 equipas, com jovens entre os 10 e 15 anos de idade. O torneio decorreu durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

// Projecto inaugura novo Espaço

Em Novembro de 2005, foi inaugurado o novo espaço do projecto "Navegar e Integrar - Escola, Casa, Bairro", localizado no Bairro dos Navegadores, em Oeiras.

// Visita ao Programa Curto Circuito

Os projectos TVA (Moita) e Cidade do Sol (Barreiro) promoveram uma visita a um estúdio de televisão (SIC Radical – Programa Curto Circuito), em Outubro. Os jovens participantes assistiram ao programa e conheceram os estúdios, nomeadamente, através de uma visita guiada à sala de produção, à régie e à sala de maquilhagem.

// Um ano de "Espaço DOCA"

Nos dias 3 e 4 de Novembro, o Projecto "Pertencer Participando" (Trofa) realizou uma exposição para elucidar a população escolar acerca das actividades desenvolvidas no primeiro ano de trabalho do "Espaço DOCA", local em que as acções do projecto são dinamizadas.

// Apanha, Corta e Assa no Múltipla Escolha

Os jovens do Projecto "Múltipla Escolha", localizado em Oliveira do Bairro, festejaram o Magusto, no passado dia 10 de Novembro. A preparação da festa começou alguns dias antes, já que foram os próprios jovens que estiveram encarregues de todo o processo referente a esta iniciativa: apanhar as castanhas numa quinta, retirá-las dos ouriços, dar-lhes um corte e pô-las a assar.

// Magusto na Quinta da Princesa

No dia 11 de Novembro, o Magusto foi comemorado como manda o figurino! A equipa do "Tutores de Bairro" (Seixal) levou à Escola Primária da Quinta da Princesa um vendedor de castanhas que esteve toda a manhã a assar castanhas para as crianças e jovens do projecto.

// Pampilhosa da Serra comemora o São Martinho

O Projecto "Trilhos" (Pampilhosa da Serra) promoveu, no último dia 12 de Novembro, o Baile de São Martinho, no âmbito da Associação Juvenil Trilhos. Em substituição ao tradicional magusto, realizou-se uma exposição de frutos secos.

// São Martinho festejado pelo "Opção Escola"

Também o projecto "Opção Escola" comemorou o São Martinho, a exemplo de muitos outros projectos, no âmbito da Escola Luísa Todi (Setúbal).

// Carpintaria e Exposição sobre o Outono

Do Curso de Carpintaria, em que participam cerca de 16 jovens encaminhados pelo projecto "Geração XXI", nasceu a Exposição sobre o Outono. Esta decorreu no Átrio da Escola Básica 2,3 Sebastião da Gama de Estremoz, em Novembro.
A partir de um tema – Outono – os alunos recolheram informação, mensagens, textos e observaram directamente na natureza as marcas ambientais relativas a esta estação. Fizeram cartuchos que enriqueceram com o material recolhido e distribuíram castanhas assadas, no dia de São Martinho, à comunidade escolar.

// "Brincar com a Matemática"

Em Novembro, a Ludoteca/Brinquedoteca Itinerante do projecto "Roda Viva" (Vila Franca do Campo) realizou a actividade "Brincar com a Matemática", no âmbito das escolas do Concelho. Esta consistiu na aprendizagem dos números de 1 até 10, através da música e da exploração de jogos alusivos ao ensino da matemática.

// Direitos e Deveres da Criança

No dia 23 de Novembro, em comemoração à Convenção dos Direitos da Criança, os participantes do projecto "Passo a Passo para um Novo Desafio" (Mira Sintra) elaboraram um painel gigante, através do qual os jovens se expressaram acerca do que significa ser criança, ter direitos e deveres. A Convenção é celebrada a 20 de Novembro, o Dia da Declaração Internacional dos Direitos da Criança, estabelecido pela Organização das Nações Unidas - ONU, em 1959.

// "Maré-Alta" promove Convívio entre Imigrantes e Comunidade Local

O Projecto Maré-alta (Peniche) realizou, em Novembro, um convívio entre a população imigrante e a comunidade local. Este contou com a realização de um Jogo de Futebol no Estádio do Grupo Desportivo de Peniche, entre uma equipa de imigrantes e uma equipa amadora local.

// Um Olhar sobre a Música Portuguesa

No âmbito do Projecto O Teu Espaço Jovem – "Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes!" (Lousã), decorreu, nos dias 26 e 27 de Novembro, a exposição "Um Olhar sobre a Música Portuguesa", na sede da Junta de Freguesia das Gândaras.

// ACIME junto das Comunidades

De 28 a 30 de Novembro de 2005, o Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, Rui Marques, levou a cabo a iniciativa "ACIME junto das Comunidades", com o objectivo de conhecer de perto as dificuldades e necessidades dos imigrantes. O Alto-Comissário esteve presente no Bairro da Quinta da Serra e no Bairro Terraços da Ponte, onde teve a oportunidade de visitar o projecto "Esperança".

// Encontro de Artes Cénicas

O projecto "PROV@RTE - Vamos Provarte que Sabemos Fazer Escolhas", implementado em Brenha (Figueira da Foz), organizou, de 01 a 18 de Dezembro, o Encontro de Artes Cénicas, no âmbito do Teatro Taborda. A programação deste Encontro envolveu espectáculos de teatro, dança, música, canto, poesia, magia, além de actividades de animação e oficinas das artes.

// Os "Zés Pumbas e Cabeçudos" no "Portugal no Coração"

O grupo de "Zés Pumbas e Cabeçudos" do projecto "Dar-que Falar" actuou no programa "Portugal no Coração" da RTP 1, no último dia 9 de Dezembro. O interesse manifestado pelo trabalho que vem sendo desenvolvido prende-se essencialmente com a recuperação dos métodos tradicionais de fabrico dos cabeçudos, tão tipicamente minhotos. O grupo alia ainda a esta vertente a da reciclagem de materiais na construção dos instrumentos de percussão.

// Acção de Sensibilização Comunitária para a Saúde e Higiene Oral

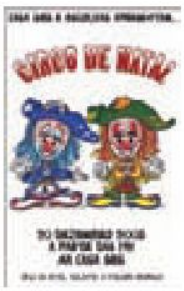
O Projecto Voar Alto (Cinfães) dinamizou, no passado dia 13 de Dezembro, no Centro Social e Paroquial de Tendais, uma Acção de Sensibilização para a Saúde e Higiene Oral, que contou com a participação de cerca de 50 pessoas, dos 2 aos 76 anos de idade, da Freguesia de Tendais.

// Festa Brasileira

No último dia 16 de Dezembro, o Projecto Sementes promoveu uma "Festa Brasileira", organizada por alguns jovens da actividade de capoeira. Feijoada brasileira e actuações de capoeira, frevo e maculelê marcaram esta iniciativa.

// Natal do "Opção Escola"

"Neste Natal...todos juntos por uma escola nova" foi o tema da festa de Natal do Agrupamento de Escolas Luísa Todi, entidade promotora do projecto "Opção Escola!" (Setúbal). O Agrupamento reuniu os seus talentos, juntou um grupo de capoeira e fez um bonito espectáculo de música, dança, vídeo e som.



// Circo de Natal em Mira Sintra!

A Festa de Natal do projecto "Passo a passo para um novo desafio" (localizado em Mira Sintra) aconteceu no último dia 20 de Dezembro, em conjunto com a Casa Seis – Associação para o Desenvolvimento Comunitário.
A temática deste ano foi o CIRCO DE NATAL. Toda a equipa e participantes do projecto tiveram um papel preponderante e activo, realizando actividades diversas, como escultura de balões, pinturas faciais, truques de magia, passos de dança, mímica, ateliers de culinária, animação, entre outros.

// Pai Natal no "Escola Mais"

A celebração do Natal pelo projecto "Escola Mais" (Amadora) realizou-se na Escola EB2 Prof. Pedro d'Orey da Cunha. O Pai Natal foi às salas visitar as turmas e desejar um Bom Natal e um Ano Novo com "boas notas". Aproveitou ainda para entregar os cartões de utilizadores do Centro de Inclusão Digital – CID aos alunos aprovados no exame prático de informática.

// Ceia de Natal Intercultural

O projecto "Tu Decides..." organizou uma Ceia de Natal Intercultural, no dia 17 de Dezembro. Estiveram presentes famílias ucranianas, romenas, brasileiras e do Kazaquistão. O evento contou com a demonstração de alguns cânticos de Natal dos vários países e histórias de alguns dos imigrantes que falaram a respeito das tradições natalícias vividas nos seus países de origem.

// Mais projectos festejam o Natal

O "Origens", projecto implementado em Coimbra, também festejou o Natal junto aos seus participantes, na sua maioria pertencentes à comunidade cigana local.

Já os jovens do projecto "Múltipla Escolha", localizado em Oliveira do Bairro, lembraram o Natal através de um Desfile Futurista: elaboraram máscaras, fatos, adereços e a "noiva", uma árvore de Natal bem original!

O Projecto "Roda Viva" (Vila Franca do Campo) desenvolveu uma série de actividades alusivas ao Natal, junto dos seus destinatários, como o "Concurso de Natal Roda Viva: A carta ao Pai Natal e/ou História de Natal" e a "Dramatização: O Presépio de Natal".

BREVES

// CIDADANIA ACTIVA. DESENVOLVIMENTO JUSTO E SUSTENTÁVEL

Editado pela Cidade Nova, o livro "Cidadania Activa. Desenvolvimento Justo e Sustentável", contém os textos preparatórios da Conferência organizada em Maio do ano passado, pelo Grupo de Trabalho permanente criado no âmbito da Comissão Nacional Justiça e Paz – CNJP.

Deste grupo fazem parte Manuela Silva, Cláudio Teixeira, Deolinda Machado, Diogo Duarte, Eduarda Ribeiro, Elsa Ferreira, Isabel Roque de Oliveira, João Lourenço, Manuel Amaral, Mário Murteira e Ulisses Garrido.

As comunicações apresentadas na Conferência são também agora editadas.

// II CONVENÇÃO DO ACIME

Cerca de 150 pessoas, funcionários do Alto – Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas - ACIME, estiveram presentes no II Convenção, que decorreu no passado mês de Novembro, em Peniche, com o intuito de divulgar o trabalho desenvolvido pelas diversas equipas do Alto Comissariado.

A sessão de abertura desta convenção contou com a presença do Exmo. Sr. Ministro da Presidência, Dr. Pedro Silva Pereira, do actual presidente da Câmara Municipal de Peniche, Dr. António José Correia, e do Alto-Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, Dr. Rui Marques.

Pedro Silva Pereira salientou que, "a exclusão na nacionalidade conduz à exclusão social", reforçando assim o trabalho realizado pelo ACIME.

Rui Marques abriu o encontro dizendo que a palavra "formação" era o eixo central do mesmo. Neste sentido, a formação da equipa que trabalha no ACIME é essencial para o bom desempenho deste órgão.

// ESTÁ TUDO ÓPTIMO!

"Está tudo óptimo" é o nome do livro recentemente lançado pela Acreditar – Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro.

Trata-se de uma livro de receitas para crianças, editado pela Sopa de Letras.

Em nota final, o livro refere:

Foi um desafio, um privilégio e um prazer participar neste projecto desde o início.

Agora é a vossa vez de ajudar as crianças que precisam da ACREDITAR ou de Acreditar num futuro, no futuro que não consegui dar à minha filha.

"Está tudo óptimo" respondia frequentemente a minha filha Joana quando lhe telefonavam

"Está tudo óptimo" é uma historia inventada sobre a Joana e a Madalena no mundo da culinária.

"Está tudo óptimo" é uma pequena homenagem a todas as Joanas e Madalenas que já não estão fisicamente no nosso dia-a-dia.

Este livro está à venda na Acreditar (Rua Prof. Lima Basto, no 73, Lisboa) e em todas as livrarias nacionais.

GESTÃO DA DIVERSIDADE E COMUNIDADES DE PRÁTICA

Em Novembro passado realizou-se, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Lisboa, o 5o Encontro Presencial do Curso de Pós-Graduação "Gestão da Diversidade e Comunidades de Prática", destinado aos coordenadores dos projectos acompanhados e financiados pelo Programa Escolhas - 2ª Geração.

Os objectivos deste 5o e último Encontro foram:

- Apoiar a construção dos Portfolios de acordo com as necessidades dos participantes;
- Reflectir sobre o Portfolio e o desenvolvimento de competências para a autonomia;
- Promover a discussão e o trabalho cooperativo nos grupos;
- Facilitar a navegação na plataforma on-line;
- Perspectivar o futuro em comunidades de prática.

A SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2006: EXCLUÍDAS E INVISÍVEIS

Este é o título do último relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que foi apresentado em Dezembro do ano passado.
A discriminação baseada no sexo, etnia, pobreza, sida e conflitos armados, levam à exclusão milhões de crianças espalhadas pelo mundo.
Em países em desenvolvimento, como a China, 50% dos nascimentos anuais não são registados, o que leva que mais de 50 milhões de crianças comecem a vida sem uma identidade. Assim, tornam-se invisíveis perante a sociedade.
Estima-se ainda que 8,2 milhões de crianças trabalham em regime de servidão ou outras formas de escravatura. Além disso, são frequentemente vítimas de violência sexual e obrigadas a participarem em situações de conflito armado.
Nos países mais pobres, uma em cada seis crianças morre antes de completar os cinco anos e uma em cada dez morre antes dos 12 meses. Nesses países, uma em cada duas raparigas em idade escolar não frequenta o ensino e uma em cada três possui o peso inferior ao esperado para a sua idade.

SOBRE OS DIREITOS HUMANOS

Os jovens do Projecto "Entre Amigos" (Concelho de Águeda) participaram da festa de encerramento de uma exposição sobre os Direitos Humanos, que decorreu na Junta de Freguesia da Borralha.
Este projecto possui um grupo de jovens, pertencentes à Freguesia de Valongo do Vouga, que são ligados ao Hip-Hop e elaboraram um rap retratando, de forma muito criativa e crítica, os direitos humanos na sociedade actual. Com isso, este grupo conquistou o 1o prémio na exposição.

"Imaginemos um mundo sem guerras
um mundo sem fome e problemas
sem políticos sempre a mudar o esquema
igualdade e liberdade esse é o nosso lema

Sabendo k isto é apenas ilusão
aqui lutamos pela liberdade de expressão
com este mundo só dá pa ficar louco
uns com tanto outros com tão pouco

Vou-te contar uma história
que é a mais pura verdade
não fala de nós
mas sim dos direitos da humanidade

Direitos esses k todos os dias são violados
não só em Portugal
mas sobretudo a nível mundial
fome, guerras e racismo encontram-se em todos lados

Todos querem ler, todos querem entender, saber
o k fazer
para se poder defender"

Autores: Diogo, Gonçalo, Herlander, Rosário, Mário Eugénio e Ricardo Eugénio

COMISSÃO NACIONAL DE PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO ON-LINE!

A Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco – CNPCJR já possui um site. Trata-se do http://www.cnpcjr.pt, que pretende intensificar a comunicação entre as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens – CPCJ, a Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, as instituições e a sociedade civil.
Quem aceder ao site, encontrará informações diversas e actualizadas sobre o sistema de protecção à criança e ao jovem, com base na legislação vigente. Além disto, há uma descrição completa da CNPCJR e das suas atribuições, bem como das demais Comissões locais.
No site, há ainda um espaço dedicado aos programas e projectos, cuja área de intervenção esteja relacionada à CNPCJR, bem como aos estudos e sites temáticos.
Diversas publicações encontram-se disponibilizadas, como a própria "Convenção sobre os Direitos das Criança" e os "Relatórios de Avaliação das Actividades das CPCJ".

ENTREVISTA // MINISTRO DA PRESIDÊNCIA, DR. PEDRO SILVA PEREIRA

Sensibilizar para a Riqueza da Diversidade Cultural

Natural de Lisboa, Manuel Pedro Cunha da Silva Pereira é o actual Ministro da Presidência do XVII Governo Constitucional. É licenciado em Direito pela Universidade Clássica da Faculdade de Direito de Lisboa e Mestre em Direito Administrativo. Foi Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza do XIV Governo Constitucional e Deputado na Assembleia da República desde 2002. Para além da carreira política, define-se em termos profissionais como um "jurista e um professor de Direito".

PE – COMO ENQUADRA O PROGRAMA ESCOLHAS – 2A GERAÇÃO NA ESTRATÉGIA DO GOVERNO PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DESFAVORECIDA?

MP - O Programa Escolhas (PE) é uma iniciativa complementar a outras intervenções, da responsabilidade de diversos Ministérios, com especial destaque para o da Solidariedade Social. Recentemente, o Governo aprovou um conjunto de três intervenções dinamizadas pelo Ministério do Ambiente em bairros problemáticos, no sentido de obter melhores condições de integração social. Importante também, é o programa Novas Oportunidades que o Governo está a desenvolver no sentido de dar às crianças e aos jovens condições de uma integração social mais conseguida e possibilidades de sucesso profissional que de alguma forma os deixem mais protegidos face ao risco social que é o desemprego.

O PE é uma iniciativa complementar mas que tem a particular relevância de ser uma iniciativa específica. Isto é, ele é de facto dirigido às crianças e aos jovens que mais carecem de uma atenção no sentido da inclusão social, porque é um Programa que se destina a intervir nos bairros problemáticos e, portanto, trabalha directamente com os que são mais carenciados. Deste ponto de vista, é uma iniciativa que tem um potencial de implicações positivas acrescido por ser dirigida ao alvo que está no centro das nossas atenções.

PE - OS PROJECTOS FINANCIADOS E ACOMPANHADOS PELO PE SÃO DESENVOLVIDOS NUMA LÓGICA DE CONSÓRCIO. COMO VÊ A CO-RESPONSABILIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DAS ESTRUTURAS LOCAIS NA CRIAÇÃO DE RESPOSTAS PARA A PLENA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE PORTUGUESA?

MP - Penso que isso é essencial e é uma das razões do sucesso que o PE tem tido. Porque o PE não é uma fórmula, nem um conjunto de mensagens pré-fabricadas que o Governo faz chegar aos bairros problemáticos. É uma proposta de dinâmica local e é isto que permite atrair efectivamente aqueles a quem se destina e dá às acções um horizonte de continuidade. Quero dizer, é preciso que sejam os agentes locais a interessar-se, a mobilizar-se e a convocar outros para que nestas áreas difíceis possa existir uma resposta social à altura das necessidades. Isto significa, portanto, envolver as associações, criá-las onde não existem ou suscitar a sua existência. Por outro lado, estimular animadores e formadores locais, em parceria com outras instituições locais existentes. Estou a referir-me a associações culturais, recreativas, desportivas e até às próprias estruturas públicas, designadamente, as autarquias locais. Considero que o envolvimento destes actores locais é um dos segredos do sucesso do PE.

PE - UM DOS EIXOS DO PE TEM A VER COM A INCLUSÃO DIGITAL. DOS 87 PROJECTOS FINANCIADOS E ACOMPANHADOS, 79 POSSUEM UM CENTRO DE INCLUSÃO DIGITAL (CID). QUAL A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA PARA O PAÍS DO COMBATE À INFO-EXCLUSÃO?

MP - Portugal tem um problema central para a competitividade e para a coesão social que diz respeito à qualificação das pessoas. Por isso,

> *"Eu não vejo a Lei da Nacionalidade como uma alínea da política de imigração, vejo-a muito mais como um elemento de uma política de integração e coesão social."*

estamos a investir muito na elevação dos padrões de qualificação, o que significa melhorar o nosso ensino básico, dar às pessoas que estão excluídas do sistema de educação uma segunda oportunidade para completar os seus percursos escolares e investir na formação profissional. Mas há uma área que, entre todas, tem hoje uma relevância particular e que é aquela que diz respeito à utilização das Tecnologias da Informação. O Governo inscreveu isso no centro da sua proposta de política quando apresentou o Plano Tecnológico e tem dado passos consequentes com esse desígnio. Portanto, nós precisamos de elevar as condições de competitividade da nossa economia, com pessoas mais qualificadas também no domínio das novas tecnologias. Esse é o futuro. Quem não estiver capacitado nesse domínio vai ter muito mais dificuldades. Portanto, é uma área de risco de exclusão por si mesmo.

Considero muito importante que o PE tenha inscrito as acções nesta área nas suas medidas prioritárias. Acho que isto é vital, porque é uma das mais importantes ajudas que podemos dar para que as crianças e jovens possam ter uma integração social mais conseguida.

PE - COMO AVALIA O IMPACTE DAS ALTERAÇÕES PREVISTAS PARA A NOVA LEI DE NACIONALIDADE NAS CRIANÇAS E JOVENS DESCENDENTES DE IMIGRANTES?

MP - Em Fevereiro, espero que a Assembleia possa já ter aprovado a Lei da Nacionalidade que o Governo propôs. Acho que a Lei da Nacionalidade pode ajudar a fazer a diferença.

Temos de reconhecer que a negação da nacionalidade a um conjunto de pessoas que nasceram em território português é um factor de exclusão, na medida em que se afasta essas pessoas, por um lado, de um sentimento de pertença à comunidade nacional e, por outro, do acesso a um conjunto de direitos políticos que são próprios dos cidadãos portugueses. Eu não vejo a Lei da Nacionalidade como uma alínea da política de imigração, vejo-a muito mais como um elemento de uma política de integração e coesão social. A verdade é que a maior parte dos que são beneficiários das alterações legislativas que o Governo propôs são pessoas que não imigraram para lado nenhum, mas que nasceram aqui. O que acontece é que elas não têm condições para uma plena inclusão na sociedade portuguesa. É possível dar passos no sentido de abrir a nossa legislação da nacionalidade sem fazer perigar os equilíbrios sociais, nem sequer ameaçar os nossos compromissos internacionais. E se é possível, deve ser feito.

Sem adoptarmos o princípio do jus soli absoluto, que aliás não tem aplicação na generalidade dos países europeus, a legislação que propusemos confere nacionalidade portuguesa aos chamados "imigrantes de terceira geração", mas prevê também formas mais flexíveis de acesso à nacionalidade por parte dos "imigrantes de segunda geração", quer por aquisição originária (visto que se reduz o número de anos necessários para a obtenção da nacionalidade e se aligeira o requisito formal dos títulos exigidos para este efeito), quer através dos mecanismos da naturalização. Penso que isto vai ser um grande contributo para que mais pessoas tenham condições para uma melhor integração na sociedade portuguesa.

Há também outros problemas que estamos a procurar resolver e que não têm tanto que ver com a legislação mas com as interpretações que dela são feitas na prática administrativa. Por exemplo, o Governo, através da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, desenvolveu já várias diligências junto de Federações Desportivas que criavam barreiras burocráticas à prática desportiva por parte de jovens imigrantes em condições que são de uma exigência excessiva. Esperamos assim poder su-

"É preciso que sejam os agentes locais a interessar-se, a mobilizar-se e a convocar outros para que nestas áreas difíceis possa existir uma resposta social à altura das necessidades. Isto significa, portanto, envolver as associações, criá-las onde não existem (...)."

perar essas dificuldades, independentemente de se tratar ou não de pessoas abrangidas pelas alterações à Lei da Nacionalidade.

PE - QUE OUTROS TIPOS DE INICIATIVAS CONSIDERA IMPORTANTES PARA A INCLUSÃO SOCIAL DESTAS CRIANÇAS DESCENDENTES DE IMIGRANTES?

MP - O que é mais importante para estas crianças é que não sejam apanhadas na "armadilha" do insucesso escolar, porque este conduz a uma espiral de marginalização.

Há um conjunto de iniciativas que estamos a tomar, tendo em vista combater o flagelo do insucesso que conduz a que uma percentagem impressionante da nossa população activa – 80% – não tenha o ensino secundário completo. Este fenómeno não é exclusivo das classes sociais mais desfavorecidas mas quando ocorre junto destas soma-se a outros factores para potenciar a exclusão social. Tudo o que estamos a fazer no quadro do programa Novas Oportunidades e das medidas de combate ao insucesso é para evitar que os jovens caiam na "armadilha" do insucesso escolar. Por outro lado, há trabalho a fazer na sociedade em geral mas também no contexto da escola no sentido da sensibilização para a diversidade cultural - porque isso também é um factor de integração social das crianças e dos jovens, que não têm de se sentir marginalizados por terem uma origem distinta ou pertencerem a uma cultura diferente da dominante. Aqui, não podemos descansar. Não podemos aligeirar as nossas iniciativas – e é por isso que, no âmbito do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, muitas acções têm sido desenvolvidas para a sensibilização da sociedade portuguesa para a riqueza da diversidade cultural.

PE - TENDO SIDO EDITOR DE INFORMAÇÃO DA TVI, ENTRE 1992 E 1996, QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM DOS IMIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS EM PORTUGAL?

MP - Hoje em dia os meios de comunicação social têm uma importância incontornável. A ideia de fazer passar uma mensagem sem recorrer a estes meios é uma ideia condenada ao fracasso. Portanto, os poderes públicos, o Governo, o Alto Comissariado, têm a obrigação de recorrer aos meios de comunicação social, e é por isso que, recentemente, foram realizadas importantes campanhas para a sensibilização da opinião pública para os contributos positivos dos imigrantes na sociedade portuguesa e para a riqueza da diversidade cultural.

Há, também, uma responsabilidade específica dos profissionais da comunicação social. Esse é um tema clássico e seria bom que houvesse uma maior atenção por parte dos profissionais desta área quanto ao modo de tratar estas questões. Nem é tanto quando se aborda a problemática específica dos imigrantes. O problema reside mais no tratamento das notícias de todos os dias que, aparentemente, nada têm a ver com o fenómeno da imigração mas que, muitas vezes, são abordadas de um modo que envolve um preconceito ou um juízo prévio, mesmo que inconsciente, sobre a presença dos imigrantes na sociedade portuguesa.

Estou-me a referir, concretamente, às notícias sobre a criminalidade que tendem a criar na opinião pública visões distorcidas sobre o fenómeno da imigração. Pelo contrário, a ideia que tenho é que a imigração em Portugal é um fenómeno que se tem desenvolvido num clima muito razoável de paz social.

PE - QUAIS AS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O ESCOLHAS – 2A GERAÇÃO?

MP - Creio que, depois do Escolhas 2a Geração, o mais certo é haver um Escolhas 3a Geração. Considero que o Escolhas fez o seu percurso e tem resultados mais do que suficientes para não ser pensável que uma política com sensibilidade social se dispense de ter uma resposta nesta área. Qual será exactamente a configuração de um Escolhas 3a Geração? Ainda é cedo para dizer. Devemos seguir as boas metodologias, o que implica fazer uma avaliação. Também teremos que verificar as necessidades sociais e a panóplia de instrumentos de respostas já existentes. Uma coisa é certa: nós não podemos abandonar à sua sorte as crianças e os jovens oriundos dos bairros problemáticos ou das comunidades de imigrantes e minorias étnicas. O Governo não tem uma agenda limitada às questões económicas ou financeiras. Temos uma preocupação social. Isso significa, portanto, que haverá com certeza um Escolhas 3a Geração. []

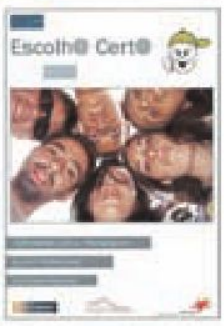
PUBLICAÇÕES MOSTRAM OS PROJECTOS

Muitos Projectos do Programa Escolhas – 2ª Geração optaram por dar a conhecer o que estão a desenvolver através de publicações, em muitos casos, produzidas pelos seus próprios destinatários. Assim, surgiram revistas, jornais e boletins que, distribuídos gratuitamente ou vendidos, proporcionam à comunidade envolvente um conhecimento mais alargado sobre as actividades dos Projectos e seus participantes.

NA REGIÃO NORTE DO PAÍS...

...os Projectos Múltipla Escolha, Basto Jovem, Sorriso, Voar Alto, Raiz, Tu Decides, Incluir e Juventude de Pleno Direito já aderiram a esta forma de comunicação.
O Projecto Múltipla Escolha, por exemplo, possui uma publicação mensal, chamada "O Boletim", produzida pela Associação de Solidariedade Social do Silveiro – SOLSIL (Instituição Promotora do Projecto) que, em 8 páginas coloridas, procura divulgar não só as actividades realizadas pelo Projecto, como as desenvolvidas pelas diversas valências da SOLSIL.
"O Jokas", jornal produzido pelo Projecto Juventude de Pleno Direito, possui 6 páginas coloridas e, além de dar a conhecer o Programa Escolhas – 2ª Geração, oferece testes, passatempos e dá conselhos às crianças e jovens destinatários. Além disso, apresenta as actividades que o Projecto está a desenvolver.
A publicação do Projecto Sorriso é uma iniciativa das suas entidades parceiras. Trata-se de um boletim com 8 páginas, "O Sorridente", que mostra o leque de iniciativas que estão a ser promovidas, dando novas oportunidades a cerca de 200 crianças e jovens, entre os 6 e os 18 anos, que vivem nas freguesias de Poiares, Canelas, Galafura e Guiães.
A "Voz de Ramalde" é uma publicação mensal do Projecto Raiz, localizado no Porto, com 4 páginas, que tem também como objectivo divulgar as actividades deste Projecto.
Além destes, não podemos esquecer aqueles que já foram referidos em edição anterior. Tratam-se, nomeadamente, dos boletins informativos dos Projectos Dar-Que-falar e Prelo.

NA REGIÃO SUL E ILHAS DO PAÍS...



...vários Projectos também já lançaram suas publicações: Roda Viva, Escolh@ Cert@, Novas Descobertas, Geração XXI, Convida, Maré Viva, Tutores de Bairro, Desafios, Centro Lúdico-Pedagógico das Manteigadas, bem como a referida em edição anterior, publicação do Projecto Opção Escola.

O Boletim Informativo Roda Viva é apenas de uma página, com frente e verso, aproveitados até ao último milímetro. Tem uma periodicidade mensal, é gratuito e distribuído mensalmente às oito escolas do 1º ciclo do Concelho de Vila Franca do Campo (Açores). No total, são distribuídos cerca de 850 boletins, além dos que são enviados por e-mail. Assim como nos outros Projectos, o principal objectivo desta publicação é informar e divulgar as actividades promovidas pelo Roda Viva a toda a comunidade.
A Revista Escolh@ Cert@, nas suas 16 páginas coloridas, pretende dar a conhecer, à população da cidade da Ribeira Grande (também nos Açores), um pouco mais sobre este Projecto.
Por fim, destaca-se "Os Juniores", uma publicação do Projecto Geração XXI (Estremoz) organizada pelo Centro de Inclusão Digital (CID) do mesmo.

NA REGIÃO CENTRO...

...destacam-se: o "Boletim Maré-Alta", pertencente ao Projecto de mesmo nome, e o "De Mãos Dadas", boletim com 20 páginas coloridas, produzido pelo Projecto Novos Rumos. Ainda nesta região, não se pode deixar de referir as publicações dos projectos: O Teu Espaço Jovem – Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes, Escola Mais e Percursos Alternativos, já destacadas anteriormente.

Ocasião de reflexão e ... de mudança

Glória Carvalhais
(equipa técnica da zona norte)

"As organizações não-lucrativas precisam mais da gestão do que as empresas"

Peter Ducker,
Managing for the Future (1992)

Nas sociedades actuais, é cada vez mais relevante e significativa a importância que se atribui aos aspectos da responsabilidade social[1] e da ética como um dos princípios orientadores da nova gestão das organizações, quer elas sejam públicas quer sejam privadas.
Já não é assim novidade que essas organizações se preocupem, cada vez mais, em não só produzirem bens e serviços com qualidade técnica, mas também, e sobretudo, passem a valorizar os aspectos relacionados com o bem estar social e se preocupem com questões de carácter ambiental, cultural e social.

E isto porque é perceptível que a sociedade está em constante mudança. Percepção essa também sentida pelas empresas para quem a competição é cada vez mais acérrima; tornando cada vez mais difícil o seu destaque no plano económico, onde um novo produto/serviço lançado hoje no mercado – e dado o avanço tecnológico dos nossos dias - é facilmente copiado, e até melhorado por outras concorrentes.
As empresas procuram, assim, algo que as diferencie e que as torne mais atractivas aos seus *stakeholders* e que lhes permita atingir o seu objectivo.
Deste modo, e parafraseando Enéas da Silva Melo, Mestre em Marketing Social, "A responsabilidade social, pode - e deve – ser encarada como uma oportunidade de mercado e planificada segundo estratégias de marketing social"[2].

Oportunidade comummente reconhecida por algumas empresas nacionais e internacionais, já nossas conhecidas, que tanto almejam o termo "empresa com marca de cidadania".
Refiro-me, particularmente, ao caso do BPI como principal mecenas da Fundação de Serralves, e que em Julho de 2005 alargou o apoio ao museu e a outras iniciativas, como a "Grande Exposição Anual" e o "Serralves em Festa"; à Delta Cafés, a primeira entidade em Portugal e uma das pioneiras do Mundo com a Certificação de Responsabilidade Social, SA 8000 com a concepção do projecto "Marketing Sustentável e com Consciência", com o projecto "Um café por Timor".
Refiro-me ainda às campanhas de solidariedade social – Uma Escola para Timor e a "Swatch Fraldinhas" que permitiu criar a segunda casa da Ajuda de Berço patrocinadas pela Swatch.

Neste contexto de maior consciência social por parte do sector privado, importa saber como se posicionam as associações comunitárias não compreendidas entre sectores empresariais e governamentais, nomeadamente as organizações frequentemente denominadas de organizações não-lucrativas, IPSS's, organizações voluntárias, etc.

Afigura-se-me assim que o marketing social poderá ser cada vez mais utilizado pelas entidades intervenientes na área social, não obstante estarmos perante uma técnica de gestão das organizações com fins lucrativos.

Na minha opinião, o grande desafio consiste em "descobrir a formula" que permita a estas organizações tornarem-se mais apelativas ao investimento privado a fim de assegurarem a sua sustentabilidade através da captação de recursos financeiros, físicos e outros, tão indispensáveis ao desenvolvimento da sua missão e que, nesta área social são tão "subsidio-estatalmente" dependentes.

Será, assim, o privado em parceria, cooperação e complementaridade com o público (Estado).

Nesse sentido, parece-me que, não obstante estarmos perante organizações cuja missão, objectivos e resultados são muito diferentes, é possível, com as necessárias adaptações, a aplicação das orientações empresariais que apelam à eficácia, ao planeamento estratégico, à avaliação e à inovação.

[1] "Responsabilidade social é a integração voluntária de preocupações sociais por parte das empresas nas suas acções e interacção com todos os seus parceiros, contribuindo, de forma positiva, para a sociedade o que poderá proporcionar vantagens directas e assegurar a competitividade a longo prazo.", in Dia D, Revista do Jornal Público, de 28/11/2005.

[2] Na opinião de Philip Kotler e de Eduardo Roberto, "o termo marketing social apareceu pela primeira vez em 1971, para descrever o uso de princípios e técnicas de marketing para a promoção de uma causa, ideia ou comportamento social. Desde então, passou a significar uma tecnologia de gestão da mudança social, associada ao projecto, implantação e controle de programas voltados para o aumento da disposição de aceitação de uma ideia ou pratica social em um ou mais grupos de adoptantes escolhidos como alvo", Marketing Social: Estratégias para Alterar o Comportamento Público, Rio de Janeiro, Campus, 1ª. Ed., 1992.

UM JOVEM CHEIO DE ENERGIA

UMA ALTERNATIVA COMPLEMENTAR À ESCOLA

Bruno Miguel Dias Santos tem 17 anos e, graças à ajuda do projecto "Entre Amigos", de Águeda, está a frequentar o 3º ciclo do Curso Profissionalizante de Electricista.

Este jovem "eléctrico", cheio de sonhos e de energia, conta que, há 8 anos, costumava reunir-se com os outros jovens da sua freguesia (Macinhata do Vouga) para passar o tempo. Foi então que o Centro de Educação Integrada Bela Vista os chamou para participarem das suas actividades. Nesta altura, Bruno tinha apenas 9 anos. No entanto, Bruno e os seus amigos cresceram e este Centro sentiu que também deveria suprir as necessidades dos jovens mais velhos.

Desta forma, há um ano, candidatou-se ao Programa Escolhas – 2ª Geração, como Instituição Promotora do projecto "Entre Amigos", que trabalha actualmente com jovens dos 14 aos 24 anos. []

OUTROS SONHOS...

Outro sonho de Bruno é ser páraquedista. "Estou à espera de fazer 18 anos para entrar na tropa", confidenciou. "Tenho vontade de participar em missões em outros países, para ajudar as pessoas", continuou. Este jovem tem espírito aventureiro, gosta de emoções novas e de muita adrenalina. Tanto que já participou em intercâmbios do "Entre Amigos" onde realizou actividades "radicais" como paint-ball e rappel.
No Centro de Inclusão Digital (CID), Bruno também participa numa formação porque quer o certificado da Microsoft. "Isso também pode ser o meu futuro", enfatizou.
Este jovem, que teve de ganhar algum dinheiro trabalhando em algumas fábricas como torneiro mecânico e montador de estruturas metálicas, agora pensa mais no seu futuro. Actualmente, canaliza toda a energia que tem para a sua formação, pois ambiciona um futuro melhor. Para ele, todas as experiências são válidas, afinal, "uma pessoa aprende sempre... até morrer", concluiu. []

QUERO SER BOMBEIRO!

Bruno participa de diversas actividades promovidas pelo "Entre Amigos". Entre elas, as que mais gosta são as formações em malabarismo com fogo. "Já participei de três ou quatro formações. Agora, quero aprender a cuspir fogo", disse entusiasmado. O jovem já fez, inclusive, uma apresentação aberta ao público durante as férias de verão.

O "fogo" exerce uma atracção muito forte sobre este rapaz. Tanto que está registado na Liga dos Bombeiros Voluntários desde 2004 e pretende, quando concluir o 9º ano, fazer um curso na Liga Central dos Bombeiros para ser um deles. "O meu padrasto é bombeiro e acho que isso me influenciou um pouco. Mas eu também gosto de ajudar as outras pessoas", salientou. []

A RAIZ DO PROJECTO RAIZ

A raiz deste projecto está num espaço, denominado "Espaço Raiz", criado no bairro de Ramalde, no Porto, em 2002.

"O nome deste projecto é uma analogia com as árvores, ou seja, é a raiz que sustenta toda a árvore, a raiz é a base a partir da qual a árvore cresce e se transforma. Assim como a raiz, o nosso projecto é que sustenta a intervenção social junto das crianças e jovens dos bairros de Ramalde e Campinas, desenvolvendo neles capacidades para crescerem e se transformarem", explicou o Coordenador do Projecto, Rui Pedro Amado.

Os bairros de Ramalde e Campinas são bairros de habitação social, que foram construídos em 1964, para realojar as populações oriundas de Matosinhos e da Ribeira do Porto. Actualmente, têm uma população infantil e juvenil bastante significativa, e são estes os destinatários do projecto Raiz.

OS OBJECTIVOS DO PROJECTO

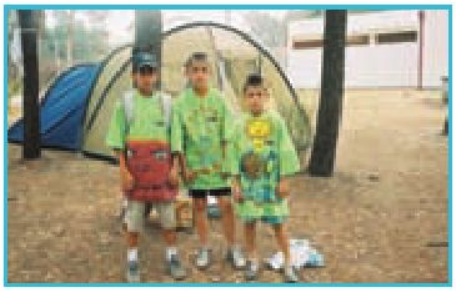
Com a finalidade de prevenir o insucesso escolar e motivar as crianças para a continuação da escolaridade, despertando-lhes o interesse pelos conteúdos leccionados, este projecto possui um Centro de Estudos onde é realizado o acompanhamento e apoio escolar às crianças que frequentam os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

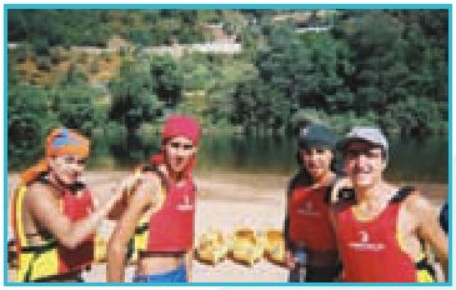
Para dar á "asa" a imaginação das crianças e jovens envolvidos, o projecto Raiz desenvolve oficinas lúdico-pedagógicas. São oficinas diversificadas (expressão plástica, pintura, fotografia, jornalismo, audiovisuais e desporto) onde os participantes, orientados pela equipa técnica do projecto, organizam as tarefas e produzem materiais.

Há ainda a considerar as actividades de apoio às famílias das crianças e jovens envolvidos, onde se realiza um trabalho de formação e co-responsabilização destas para o processo de educação dos seus filhos. Pretende-se, sobretudo, envolver as famílias na dinâmica do projecto, estabelecendo, para isto, contactos regulares com as mesmas. []

"A raiz é a base a partir da qual a árvore cresce e se transforma. Assim como a raiz, o nosso projecto é que sustenta a intervenção social junto das crianças e jovens dos bairros de Ramalde e Campinas, desenvolvendo neles capacidades para crescerem e se transformarem"

(Rui Amado, Antropólogo e Coordenador do Projecto)





LAGARTEIRO E O MUNDO

Com o objectivo de que o bairro do Lagarteiro, no Porto, se abrisse para o mundo, surgiu o Projecto "Lagarteiro e o Mundo".
Segundo a Coordenadora do Projecto, Helena Pinto, "Por um lado, queremos que a comunidade envolvente conheça a realidade deste bairro e desconstrua ideias pré-concebidas, por outro, pretendemos motivar os jovens do bairro a conhecerem novas realidades e relacionarem-se com outras pessoas".
O bairro do Lagarteiro situa-se numa zona do Porto de difícil acesso e marcada ainda por uma forte ruralidade. Isto, em parte, contribui para o seu isolamento em relação ao resto da cidade. O objectivo deste Projecto é melhorar a qualidade de vida dos seus destinatários, intervindo em quatro áreas fundamentais: Saúde, Relação Familiar, Educação e Ocupação dos Tempos Livres.
Para a Coordenadora do Projecto, "Não se trata de um Projecto de assistência, mas antes de um Projecto que tenta favorecer a participação e responsabilização de todos os actores sociais na construção de um projecto de vida". Por isso, torna-se fundamental o desenvolvimento de hábitos de higiene e de uma vida saudável, a inserção profissional e formativa do público-alvo, o sucesso escolar e formativo, a diminuição dos conflitos familiares, a ocupação saudável dos tempos livres e, por fim, a construção de projectos de vida estruturados. []

ACÇÕES METAS TRAÇADAS

As metas que este projecto pretende alcançar prendem-se com a integração escolar, formativa e profissional de 70% dos jovens envolvidos e o sucesso escolar de, pelo menos, 80% dos que estão a ser acompanhados no Centro de Explicações e no Ensino Recorrente.
Além disso, deseja contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do bairro, diminuindo os comportamentos de risco e aumentando a vigilância em termos de saúde. []

ACÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

As acções de apoio e acompanhamento escolar do Projecto Lagarteiro e o Mundo são realizadas nos vários níveis de ensino. O Centro de Explicações, o Acompanhamento Escolar e a Orientação Vocacional são actividades de apoio aos alunos do 2º, 3º ciclos e secundário. Para aqueles que acabaram por desistir do ensino formal, o ensino recorrente constitui-se enquanto alternativa de reintegração.
A nível da saúde, tem sido feito um grande trabalho de sensibilização da comunidade, nomeadamente para a saúde oral, imunológica e para a importância de rastreios pontuais.
Em termos de integração em formação profissional/escolar e emprego, o Projecto conta com o Centro de Apoio à Inserção na Vida Activa (CAIVA). Além disso, para iniciar os destinatários nas Tecnologias da Informação e Comunicação, o Lagarteiro e o Mundo possui um Centro de Inclusão Digital (CID). []

"No fundo pretendemos que o Projecto deixe marcas, faça a diferença, que as pessoas considerem importante terem um projecto de vida, que acreditem nas suas potencialidades, que se envolvam e se sintam responsáveis pela construção deste Projecto"

(Helena Pinto, Psicóloga e coordenadora do projecto)

"AVENTURA-TE" EM MELGAÇO!

Um desafio foi lançado no Concelho de Melgaço pelo projecto "Aventura-te": estruturar a vida de crianças e jovens sem perspectivas de futuro, através da ocupação dos tempos livres, pois "a brincar também se aprende e se cresce, física e psicologicamente", explica a Coordenadora, Eva Domingues.

Este é um Concelho rural da região do Alto Minho, com fortes marcas de desvitalização e recessão demográficas, associadas aos intensos movimentos migratórios, e de envelhecimento populacional. Eva Domingues acrescenta que, "uma população tão dispersa como a de Melgaço, com baixa densidade de residentes jovens, coloca alguns problemas quanto ao seu crescimento, educação e formação". Outras carências identificadas nesta localidade passam por questões como famílias disfuncionais, insucesso e abandono escolar, alcoolismo, habitações precárias, situações de pobreza, etc.

É neste cenário que se desenvolve o "Aventura-te", cujo objectivo é o de criar espaços de encontro para os jovens, com oferta de actividades de orientação vocacional, apoio psicológico e acções formativas específicas. O projecto procura também a inserção escolar dos destinatários, motivando-os para o estudo.

AVENTURAR-SE NO FUTURO

O "Aventura-te" ambiciona reduzir o absentismo escolar e motivar os jovens para a participação cívica, de modo a retirá-los das ruas e promover a igualdade de oportunidades.

A meta é "formar uma sociedade jovem e livre de hábitos menos saudáveis para um desenvolvimento harmonioso", conclui Eva Domingues. []

MIL E UMA AVENTURAS...

O Projecto dinamiza diversas actividades lúdicas em contexto escolar e no decorrer das pausas lectivas. No primeiro caso, proporciona a animação da hora do conto e a expressão plástica, em todas as escolas do Concelho de Melgaço. Paralelamente, faculta o apoio escolar.

No período das férias escolares, são desenvolvidas actividades de expressão plástica e dramática e desporto e aventura (caminhadas, rappel suspenso, slide, tirolesas, iniciação ao raffiting, etc.).

O Centro de Inclusão Digital – CID do "Aventura-te" oferece informação e formação no âmbito das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo, junto às crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, público-alvo do projecto. No entanto, a comunidade em geral também usufrui deste Centro, seja na frequência aos cursos de formação ou na pesquisa livre na Internet. Os participantes realizam assim mil e uma aventuras, ainda que somente numa perspectiva virtual. []

"É preciso que os nossos governantes tenham consciência da importância da continuidade deste tipo de projectos, pois os nossos jovens são o espelho do nosso país e é necessário apostar na prevenção, educação e bem-estar dos mesmos. Afinal, o futuro passa por eles!"

(Eva Domingues, Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e Coordenadora do Projecto)

PELA ESCOLHA DE "VIVER EM LIBERDADE"

Mais do que um projecto de combate à pobreza e à exclusão social, o "Viver em Liberdade" representa a oportunidade de fazer com que os seus participantes, nomeadamente os de etnia cigana, possam viver de forma mais digna, libertos do estigma de estar à margem da sociedade, em função de factores sociais, económicos e culturais. "Ao tentar incutir-lhes valores de cidadania, de respeito pelos outros, respeito pelo meio ambiente, ao tentar promover o gosto pela escola e sensibilizá-los para a importância que terá uma sólida formação escolar no seu futuro profissional, estamos a dar-lhes uma chance de fugir ao estereótipo de excluídos", explica a Coordenadora, Carla Marques.

O "Viver em Liberdade" desenvolve-se em três bairros de realojamento social em Ermesinde, no Concelho de Valongo: Empreendimento social do Barreiro, de Mirante dos Sonhos e de Sampaio. Objectiva, nestes contextos, promover a integração escolar e a formação profissional, fomentar as competências pessoais e sociais, ocupar os tempos livres e dinamizar a participação comunitária.

Uma das problemáticas identificadas nestas localidades diz respeito à dificuldade de deslocação dos seus moradores até aos centros urbanos, dadas a distância e a insuficiência de transportes públicos, o que afecta directamente, por exemplo, a frequência escolar de muitas crianças e jovens. Merecem ainda atenção as situações de negligência parental, a violência doméstica e os casos de alcoolismo.

LER A BRINCAR, VIVER A SONHAR

Parte das actividades dinamizadas pelo "Viver em Liberdade" estavam programadas desde a criação do projecto. No entanto, assumem um carácter específico, na medida em que podem ser adaptadas às particularidades do público-alvo a que se dirigem.

"A partir dos contactos directos com a população, apercebemo-nos das suas necessidades e problemas e, então, podemos conceber actividades apropriadas. As acções de formação complementar sobre higiene alimentar surgiram, por exemplo, porque percebemos que as crianças tinham gastroenterites frequentes. Como as populações sofrem com a elevada taxa de desemprego, além de não saberem como procurar emprego, concebeu-se a formação técnica de procura de emprego", refere Carla Marques.

Outras acções a destacar são: "Ler a Brincar", que consiste no aperfeiçoamento da capacidade de leitura nas crianças com dificuldades nesta área; Apoio psicossocial; Criação de grupos de orientação vocacional e profissional e, Acções de formação em informática.

Também as actividades realizadas no Centro de Inclusão Digital – CID vão ao encontro das dificuldades da população, funcionando de forma integrada com as demais acções. "Cursos de Informática Júnior", "Cursos de Informática Sénior" e "Técnicas de Informação e Comunicação – Tratar e Apurar Competências" são algumas das acções lá dinamizadas. []

"O Programa Escolhas trás duas grandes inovações ao trabalho de acção social: A inclusão digital de populações desfavorecidas; A inclusão social de imigrantes e minorias étnicas na nossa sociedade que, neste momento, se vê a braços com fluxos migratórios de imigrantes provenientes de diferentes zonas do mundo."

(Carla Marques, Coordenadora do Projecto)

À DESCOBERTA DE NOVOS HORIZONTES

Qual o critério para avaliar se as situações sociais em que os jovens se encontram são de risco ou não?
Segundo Maria Inês Costa, Coordenadora do Projecto Horizontes, "devemos utilizar a avaliação individual, caso a caso, da retaguarda familiar que o jovem apresenta, do percurso escolar ou laboral e das características da personalidade que cada um revela. A partir disso, podemos seleccionar os jovens que precisam ser integrados na sociedade."
Assim, com o objectivo de descobrir com os jovens integrados neste Projecto novas hipóteses de futuro para as suas vidas, novos horizontes que lhes proporcionem um nascer e um pôr-do-sol mais bonito e feliz, nasceu o Projecto Horizontes.
"O Horizontes procura apoiar os jovens, mostrando-lhes várias hipóteses para contrariar as situações de risco. Tentamos alterar o quadro de referência que eles têm, com a finalidade de criar condições para uma integração social de sucesso," explica a Coordenadora. Os principais instrumentos utilizados para se conseguir atingir este objectivo são o apoio escolar e profissional, a mediação familiar, o apoio psicológico e a ocupação dos tempos livres.

UM BALANÇO POSITIVO

O Projecto Horizontes localiza-se no Concelho de Vila do Conde, o qual possui 30 freguesias com características bastante diferentes entre si. No entanto, no que diz respeito aos principais fenómenos sociais problemáticos, Vila do Conde apresenta uma elevada taxa de insucesso, absentismo e abandono escolar.
Deste modo, as principais actividades desenvolvidas estão ligadas ao percurso escolar, à introdução às tecnologias da informação e à ocupação dos tempos livres.
No que diz respeito aos resultados das actividades de carácter escolar, dos 35 jovens integrados no Projecto no ano lectivo anterior, 15 também estavam integrados no Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI) e 20 estavam integrados em escolas do sistema de ensino tradicional. Dos 15 jovens que frequentavam o PETI, 9 conseguiram manter-se na formação até ao fim do ano lectivo, recebendo a certificação do 6º ano de escolaridade. Destes, 4 conseguiram integrar-se em escolas de ensino profissional e um no ensino recorrente. Dos 20 jovens integrados no ensino tradicional, 10 transitaram de ano escolar e apresentaram mudanças significativas relativas ao processo de escolarização. []

"Consideramos que faz parte do trabalho a permanente aprendizagem através da realidade com que vivemos diariamente e que não é estática. Portanto, aprendemos muito com estes jovens"

(Maria Inês Costa, Assistente Social e Coordenadora do Projecto)

TAL COMO UMA "BÚSSOLA"

Orientar os jovens nos planos escolar, profissional, familiar e pessoal é a finalidade do "Bússola", projecto de intervenção social implementado nos Bairros da Atouguia e de Gondar, no Concelho de Guimarães. Tal como uma verdadeira bússola, esta iniciativa pretende apoiar cerca de 100 jovens, muitos de etnia cigana, na realização das suas escolhas e na construção de projectos de vida, para uma plena inserção social.
Os principais objectivos deste projecto são: proporcionar aos seus participantes o apoio educativo nas tarefas escolares, a ocupação dos tempos livres em alternativa à vivência na rua, diminuir nas famílias os factores geradores das situações de risco para os jovens e combater a info-exclusão.

ESPAÇOS ORIENTADORES

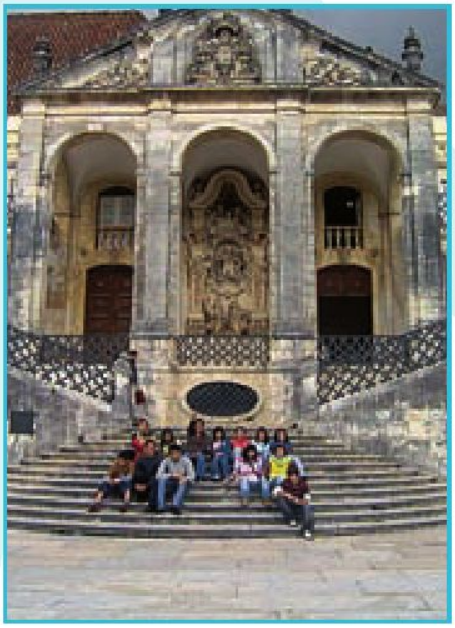
O acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação é garantido através da frequência dos jovens ao Centro de Inclusão Digital – CID, onde desenvolvem pesquisas temáticas e trabalhos escolares, participam em jogos de rede e nos cursos de formação na área informática.
A exemplo do CID, os demais espaços do Projecto representam uma "bússola" orientadora para os seus participantes, onde encontram apoio, pertença, aprendizagem e entretenimento. []

MUITOS CAMINHOS, UMA MESMA DIRECÇÃO

O "Bússola" desenvolve um conjunto diversificado de actividades, cujo resultado é bastante satisfatório, sobretudo, em função da participação activa dos destinatários. No entanto, verificam-se algumas dificuldades, como a resistência familiar no trabalho de "competências parentais", que procura envolver os pais no processo educativo e de transição para a vida activa dos filhos.
Ainda assim, os casos de sucesso multiplicam-se. As acções de maior destaque são o "Apoio ao estudo", a "Formação profissional", o "Gabinete de Apoio ao Jovem", as "Acções de sensibilização para o planeamento familiar e educação para a sexualidade", o "Acompanhamento social às famílias", as "Visitas recreativo-culturais" e a participação no projecto "Activar a Participação". Este desenvolve-se em parceria com a Associação Sol do Ave, integrante do Consórcio, e disponibiliza actualmente um Curso de Formação Profissional na área da Electricidade de Instalações que, além de um certificado profissional, irá conferir aos participantes a equivalência ao 9º ano de escolaridade. []

"Intervindo junto de meios socialmente desfavorecidos e, em particular, em bairros de habitação social onde se verifica uma grande concentração de populações afectadas por múltiplos problemas de exclusão social, o Programa Escolhas é de extrema importância para a nossa sociedade. O trabalho desenvolvido pelo conjunto dos projectos junto dos jovens destes meios em várias dimensões da sua vida contraria processos de socialização negativa e de reprodução intergeracional de situações de exclusão social",

(Maria José Afonso, Socióloga e Membro da Equipa da Associação Sol do Ave (Consórcio do Projecto Bússola))



ACREDITAR

"Acreditar", segundo o dicionário de Língua portuguesa, significa: "Dar Crédito. Crer. Confiar". Assim, "é por isso que se decidiu atribuir este nome ao Projecto", explicou a Coordenadora Sónia Costa. "Porque confiamos, cremos e damos crédito aos jovens da EB 2,3 Manoel de Oliveira, escolhemos o nome "Acreditar" para o nosso Projecto. Acreditamos que eles têm muito potencial e que este ainda não foi devidamente estimulado. Por isso, pretendemos que todos os alunos que estão inseridos neste Projecto tenham acesso às ferramentas que lhes permitam uma melhor e maior inclusão social", continuou.

A EB 2,3 Manoel de Oliveira é uma escola de ensino público, localizada no Porto, que lecciona os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. Como funciona dentro da escola, os objectivos principais deste projecto são: prevenir o absentismo e insucesso escolar dos alunos que frequentam o 2º ciclo e desenvolver competências pessoais e sociais, de forma a facilitar a inclusão social destes jovens.

"Acreditamos que eles têm muito potencial e que este ainda não foi devidamente estimulado. Por isso, pretendemos que todos os alunos que estão inseridos neste Projecto tenham acesso às ferramentas que lhes permitam uma melhor e maior inclusão social"

(Sónia costa, Psicóloga
e Coordenadora do projecto)

DIVERSAS OFICINAS...

Para alcançar os objectivos a que se propôs, este projecto tem apostado na dinamização de diversas oficinas, onde se realizam as mais variadas actividades.

O Atelier de Apoio Pedagógico e Competências de Estudo procura, como o próprio nome indica, apoiar cada indivíduo, levando em consideração as necessidades específicas de cada um. Além disso, possui uma componente vocacionada para o desenvolvimento de competências de estudo, capaz de proporcionar aos 108 jovens participantes uma maior orientação em termos de gestão do tempo e da organização do material escolar. Além disso, através de um atendimento formal e informal, o Projecto oferece Apoio Psico-Social aos jovens e suas famílias.

O "Acreditar" realiza, também, Acções de Divulgação para os Professores e Auxiliares da Acção Educativa, de Instituições e Encarregados de Educação, com o intuito de informá-los sobre as actividades que estão a ser desenvolvidas e apresentar os resultados que estão a ser obtidos. Grupos de Encontro, com Professores e Auxiliares da Acção Educativa, são realizados para reflectir, partilhar e avaliar a intervenção que está a ser feita no terreno.

Para além destas actividades, o Projecto desenvolve oficinas de Capoeira, Dança, Teatro e efectua Passeios e Visitas de Estudo com os seus jovens. Há também a realização de Grupos de Discussão para os Jovens, Convívios Inter-Gerações (entre pais e filhos) e, periodicamente, Reuniões com as Famílias dos destinatários. []

E TAMBÉM UM CENTRO DE INCLUSÃO DIGITAL!

No Centro de Inclusão Digital (CID) deste Projecto procura-se trabalhar o sistema operativo Windows e suas ferramentas, o Microsoft Office, com especial ênfase em word e powerpoint, além da introdução à fotografia digital e à produção de música.

Neste espaço, cerca de 133 destinatários podem participar de sessões de jogos em rede e ter acesso à Internet, onde articulam os conteúdos curriculares com as novas tecnologias da informação e comunicação. []

O MEU BAIRRO...

O meu bairro tem um projecto chamado "Lagarteiro e o Mundo". Por este motivo posso dizer que o meu bairro tem um antes e um depois.

Antes não havia ocupação dos tempos livres para os jovens que não se dedicavam aos estudos (porque não tinham apoios para a sua aprendizagem).

Não havia interesse na escola e o comportamento não era favorável.

O nosso aproveitamento nas aulas era pouco rentável, tiravamos péssimas notas, ou seja, não tínhamos vontade de estudar só pensávamos na brincadeira.

Depois do "Lagarteiro e o Mundo" se ter instalado no meu bairro muitas coisas mudaram para melhor.

Com este projecto posso afirmar que hoje estamos melhor em termos de estudos. No nosso aproveitamento melhoramos bastante.

Neste momento temos ajuda de vários formadores, várias actividades de estudo e lazer. Podemos contar que com isso melhoramos o nosso interesse na escola e em realizar trabalhos, temos ajuda naquilo que precisamos.

Neste projecto nós temos que agradecer todos os desportos e viagens que nos oferecem.

No final do ano lectivo passado houve uma recompensa para aqueles que foram aprovados: fomos a uma fantástica quinta onde praticamos algumas actividades, nomeadamente "caça ao tesouro", "assalto ao castelo" e paintball, slide, jogamos futebol, entre outras.

Foi a melhor coisinha que o bairro teve até agora.

Presentemente tenho que agradecer por aquilo que fizeram até agora por nós.

Diana Isabel Duarte da Silva

Integração aos Quadradinhos[1]

Jorge Nunes
(coordenador da Zona Centro)

"Hergé representa de certa forma a assimilação cultural (uma cultura "absorve" a outra). Pratt a acomodação (duas culturas vão-se fundindo numa nova, com características das duas). Bilal a integração (duas culturas diferentes vão absorvendo aspectos uma da outra, de forma selectiva, mas continuam diferentes)."

Assumir que cada grupo tem o direito de preservar as especificidades da sua cultura de origem, suas crenças, seus estilos de vida, e que a diversidade assim criada é uma fonte de riqueza para as sociedades de acolhimento, é o ponto de partida para este artigo: os imigrantes, minorias étnicas e seus descendentes, são influenciados e influenciam. Todos crescemos em conjunto, aprendemos, evoluímos... ou não!

Com este artigo exploro a integração, através da banda desenhada. Farei um exercício que do ponto vista científico deixa algo a desejar, uma vez que irei partir de realidades dificilmente comparáveis. É apenas uma opinião...

Começo pela obra "TINTIM no CONGO", de Hergé. Uma imagem: o carro de Tintim fica preso numa linha férrea. O comboio aproxima-se (pânico geral), bate no automóvel e descarrila. O maquinista (uma figura negra, lábios enormes, ar desorientado) - "Tu ser um branco mau!...". Tintim - "Esperem, já se vai arranjar a vossa velha tchuc-tchuc!". Negro - "Eu estou muito fatigado". Outro negro - "Mas... mas... Vou sujar a mim...". Milu, cão de Tintim - "Vamos, bando de mandriões, toca a empurrar." Não querendo aplicar juízos de valor (o autor escreve em 1946) escolhi este livro pelo que representa em termos de preconceito face a outras culturas. Sendo um livro com um nível de divulgação muito elevado, faz parte de um conjunto de factores que em muito contribuem para a criação e generalização de ideias pré-concebidas face à diferença. Os elementos alvo de maior consideração são os que se submetem à cultura modelo (europeia, neste caso): "Muito bem siô".

Em 1946 Hugo Pratt tem 17 anos, não sei se leu Tintim. Aos 49 escreve "As Etiópicas", mais uma aventura do seu (e meu) herói, Corto Maltese. No livro surge uma figura emblemática, Cush, nómada, guerreiro muçulmano, negro. Um dos elementos mais significativos do universo de Pratt no combate ao racismo. É ele quem continuamente acusa Corto de ser um "cão infiel". Cush é extremamente religioso, Corto não. Cush segue regras de conduta muito rígidas. Corto nem por isso. Mas num bar em que tentam expulsar Cush (por ser indígena), este ignora os princípios da sua religião e consome uma bebida alcoólica, servida por Corto. São ambos presos. Corto Maltese representa o mais profundo respeito pela diferença. Incorpora diferentes aspectos culturais com que vai contactando.

Mais um salto no tempo, uma imagem do desenhador Bilal: ficção científica, algures no futuro, um corredor, seis personagens (entre as quais uma avestruz e um rinoceronte...): numa família de africanos reconhecemos elementos étnicos característicos (tribais, mesmo), mas com a incorporação de muitos outros aspectos (nomeadamente europeus). Parecem saídos de uma "misturadora cultural". Por outro lado acompanha-os um astronauta tipicamente de leste, imutável (há séculos...). Uma utopia chamada Bilal, liberdade para mudar ou ficar na mesma!

Hergé representa de certa forma a assimilação cultural (uma cultura "absorve" a outra). Pratt a acomodação (duas culturas vão-se fundindo numa nova, com características das duas). Bilal a integração (duas culturas diferentes vão absorvendo aspectos uma da outra, de forma selectiva, mas continuam diferentes).

Há já sinais evidentes de integração (os penteados africanos generalizaram-se, os instrumentos musicais transpõem as suas fronteiras de origem, etc.) mas por vezes sinto que para chegar à utopia Bilal ainda há muito a fazer ao nível da dismistificação do universo Hergé, através da valorização de indivíduos como Cush (conheço uns quantos miúdos que davam bons heróis...). Até saber verdadeiramente aceitar e viver na diferença.

[1] Enquadrado teoricamente em Jorge Malheiros, inspirado pelas aulas de Isabel Margarida André.

PARTICIPAÇÃO ACTIVA!

Roderick David Mendes Correia é o nome deste cabo-verdiano, de 16 anos, que chegou aos 11 anos a Portugal. Actualmente, vive com os pais, um irmão mais novo e duas irmãs mais velhas, em Mira-Sintra (Sintra) e, há cerca de um ano, participa activamente nas actividades oferecidas pelo Projecto "Passo a Passo para um Novo Desafio", localizado nesta Freguesia.

COMO TUDO COMEÇOU...

Tudo começou quando, jogando à bola com alguns jovens frequentadores da Associação para o Desenvolvimento Comunitário – Casa Seis, Instituição Promotora e Gestora do "Passo a Passo", Roderick recebeu o convite para conhecer este Projecto. Isto foi em Janeiro de 2005 e, desde então, Roderick passou a jogar à bola, todos os sábados, com os jovens da Casa Seis.

Com um sorriso envergonhado e a cabeça baixa, ainda sem muita coragem de olhar nos olhos das pessoas, o tímido jovem de cabo-verde conta que procurou o Projecto porque ficou curioso em conhecê-lo e porque queria fazer novos amigos.

No "Passo a Passo", teve acesso ao Centro de Inclusão Digital (CID) onde, além de ter tido Formação Inicial nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), aprendeu a construir um blog. Neste Projecto, continuou a jogar futebol participando em alguns torneios, como o "Campeonato Nacional de Futebol de Rua" e o "Torneio de Futebol da Zona Centro" (organizado por alguns projectos da Zona Centro que são acompanhados e financiados pelo Programa Escolhas – 2ª Geração). Neste último torneio, Roderick participou, inclusive, na organização do mesmo.

COLHENDO OS FRUTOS

No dia em que esta entrevista foi realizada, Roderick tinha muito que comemorar, pois, além de ter conquistado novos amigos, alcançou o seu objectivo de quando ingressou neste Projecto, sendo aceite no Curso de Formação de Electricista, que será realizado na aldeia de Santa Isabel (a cerca de 10 quilómetros de Mira-sintra). "Sempre gostei de mexer com as tecnologias, de reparar as coisas...", explicou o jovem. Por isso, os testes de aptidão para entrar neste curso não foram muito difíceis para ele. "No futuro, gostaria mesmo de ser técnico de computadores", confessou.

A sua participação assídua no "Passo a Passo" (em todas as actividades do mesmo, como idas à praia, piscina, visitas, convívios, etc.) fez com que este jovem também fosse convidado pela equipa técnica do Projecto a fazer parte de um "Clube de Jovens". O convite foi aceite prontamente! A mãe do jovem reconhece igualmente os benefícios que o "Passo a Passo" está a trazer e, sempre que é convidada, procura participar.

PLURAL FOR ALL!

Uma intervenção feita de forma plural e não singular é o objectivo do projecto Plurall, localizado no Concelho de Tomar.
Segundo Vera Gil, Coordenadora do Projecto, "Decomposto em partes, obtemos "Plur" e "All". O "Plur" significa pluralidade de acção e de direcção e o "All", em inglês, significa Todos". Com isso, este projecto pretende deixar claro que, "está com todos em todo lado".
Na prática, trata-se de um conjunto de actividades lúdicas e pedagógicas, dirigidas a um grupo de crianças e jovens menos favorecidos, que permite desenvolver competências pessoais, sociais e culturais, facilitando a sua integração.
Além disso, é feita a integração dessas crianças e jovens em percursos escolares regulares ou alternativos. Neste contexto, o Programa Integrado Educação – Formação (PIEF) tem assumido um papel de grande importância no projecto, na medida em que dá respostas a jovens que já abandonaram a escola.

O "Plur" significa pluralidade de acção e de direcção e o "All", em inglês, significa Todos". Com isso, este projecto pretende deixar claro que, "está com todos em todo lado".

(Vera Gil, Licenciada em Gestão de Empresas e coordenadora do Projecto)

A ITINERÂNCIA

Para integrar os menores, inclusive os de etnia cigana, que vivem nos bairros sociais e nos meios rurais menos favorecidos de Tomar, este projecto possui um programa de educação/ formação cultural e cívica que, de forma itinerante, decorre junto da comunidade. Uma carrinha com brinquedos, livros, jogos e técnicos bem dispostos, percorre estes bairros, em alguns dias da semana, levando-lhes muita alegria.
"Aos técnicos incumbe-se a tarefa de fazer sorrir as crianças, de saltar e de correr com elas, de ir buscar a que estiver amuada, de conquistar a que estiver envergonhada...", salientou a Coordenadora do Projecto. Há também um psicólogo que entrevista, observa, descobre os problemas dessas crianças e, por fim, procura animá-las. "Este trabalho que, aos olhos de muitos, pode parecer apenas um entretenimento, é um conjunto de actividades que trabalham as competências pessoais e sociais desses jovens", continuou a Coordenadora. "A itinerância é a "ponte" que nos deixa atravessar para uma outra margem, aquela onde não há parques infantis, cinemas, bibliotecas, piscinas, mas onde há crianças", concluiu. []

O "COMBOIO" PARA O FUTURO

O combate à info-exclusão, proporcionando o acesso à Internet e a Formação em Tecnologias da Informação e Comunicação são outros dos objectivos deste projecto.
"As Novas Tecnologias estão cada vez mais presentes nas nossas vidas e fazem parte do nosso dia-a-dia. Assumem-se como a forma mais inata de comunicação, num mundo sem fronteiras e sem distâncias. Se elas crescem, todos crescemos com elas. Quem ficar de fora perde a competitividade, perde o "comboio" para o futuro. Nesse sentido, nasce o Centro de Inclusão Digital (CID) como um espaço que oferece às crianças e jovens a oportunidade de se formarem, de serem mais competitivas e de terem mais oportunidades", explicou Vera Gil.
Mais do que um espaço de aprendizagem, o CID serve à aproximação entre gerações e culturas. Um bom exemplo disto é o do grupo sénior (mais de 65 anos) que está a frequentar o espaço. Trata-se de um combate à exclusão e à solidão. "Futuramente, não estranharei se os encontrar no "Messenger" a conversar com os seus netos!", salientou a Coordenadora do Projecto. "Por isso, não podemos chamar a isto de choque de gerações, mas sim de encontro de gerações", concluiu. []

O TEU ESPAÇO, O TEU VALOR

A ideia de se criar um espaço de ocupação dos tempos livres com o qual os jovens se identificassem e que, ao mesmo tempo, fosse um espaço onde se sentissem valorizados e acreditassem nas suas capacidades e potencialidades, fez nascer o projecto "O Teu Espaço Jovem – Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes!"
Localizado na Freguesia de Gândaras (Lousã), uma freguesia constituída recentemente (2002), com cerca de 1500 habitantes, com inúmeras características de comunidade rural; este projecto é destinado à ocupação dos tempos livres de cerca de 80 crianças e jovens que têm algumas dificuldades de acesso à cultura e à informação.
Idealizado pela Associação de Cooperação da Lousã (ACTIVAR) em parceria com o Clube Académico de Gândaras e a Junta de Freguesia de Gândaras, "O Teu Espaço Jovem – Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes!" pretende "lançar uma semente à terra, na esperança de se poder colher alguns frutos", ou seja, este projecto procura valorizar a capacidade dos jovens, ajudando-os a descobrir que têm um papel activo na transformação do seu meio.

O ESPAÇO CID

Segundo a Coordenadora do Projecto, Rita Dias, as actividades do Espaço CID (Centro de Inclusão Digital) e do atelier de pintura são aquelas que, até ao momento, têm conseguido despertar um maior interesse e participação dos jovens. "Por vezes o Espaço CID é um recurso transversal às outras actividades. Estas são planificadas de forma que se iniciem no CID, com o objectivo de dá-lo a conhecer a outros jovens", salientou.
Mas o principal desafio deste projecto é valorizar a auto-estima dos seus jovens. "Este é um processo minucioso e moroso, que implica um trabalho individualizado. Quando admitimos que determinado jovem já se sente capaz, já acredita e sente valorizadas as suas capacidades, não podemos deixá-lo desistir", enfatizou Rita Dias.
Por isso, a meta do "O Teu Espaço Jovem – Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes!" é formar um grupo de jovens que estejam dispostos a dar continuidade ao projecto. "Pretendemos que, na última actividade desenvolvida, ou seja, na "Assembleia Jovem", exista um grupo que, com o apoio das entidades envolvidas, queira continuar a "dar vida" ao Espaço Jovem", concluiu a Coordenadora. []

"O nosso principal desafio é levarmos os jovens a acreditarem neles próprios, mesmo que para isso seja necessário repetirmos dia após dia, Tu consegues... Tu és capaz!"

(Rita Dias, Animadora Socioeducativa e Coordenadora do Projecto)

BUGA MALTA

No Bairro de Alcoitão, Concelho de Cascais, encontramos o projecto Buga Malta. Para compreender a sua dinâmica, recorremos ao significado do próprio nome: Buga é uma expressão que significa "Vamos!". Malta é o nome do espaço jovem, sede do projecto, situado no Bairro. Portanto, "a ideia é transmitir o seguimento do percurso dos jovens do Malta; Vamos um pouco mais longe!", explica o Coordenador, Mário Montez.
Este é um projecto de intervenção social, promovido pela Associação para o Desenvolvimento Sócio-Educativo do Concelho de Cascais – ADEC, com os seguintes objectivos: Criar estruturas de apoio e *empowerment* aos jovens e às instituições sócio-educativas locais; Minorar comportamentos de risco junto aos destinatários em idade escolar; Reduzir os casos de crianças e jovens com problemas de nutrição e higiene e Promover a inclusão digital.

NUM QUADRO DE MULTICULTURALIDADE

Alcoitão é um bairro de Realojamento Social com uma população de 712 habitantes. De modo geral, os rendimentos são baixos e os empregos precários. Apesar da estigmatização de bairro social, acompanhada de problemáticas como o tráfico de drogas e o absentismo escolar precoce, Alcoitão também é caracterizado pela "multiculturalidade", visível no convívio entre famílias provenientes de países africanos, de etnia cigana e portuguesas.
É neste contexto que o Buga Malta se desenvolve, abrangendo cerca de 123 crianças e jovens da localidade. "Através deste projecto, pretende-se que os jovens usufruam dos seus tempos livres de forma saudável e integrada na comunidade, que estes criem uma associação juvenil, que utilizem a informática como instrumento de comunicação e que estejam sensibilizados para os hábitos correctos de alimentação e saúde", refere Mário Montez. []

"A implementação do Programa Escolhas possibilita a integração e inserção de jovens e famílias carenciadas ou com menores possibilidades de informação e formação, através de uma intervenção social acompanhada de uma metodologia de avaliação que permite o apuramento de resultados e a produção de boas práticas para a criação de igualdade de oportunidades"

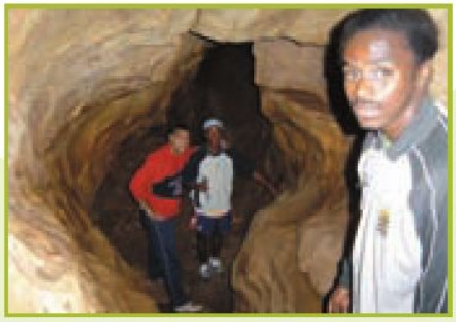
(Mário Montez, Animador Sócio-Cultural e Educativo e Coordenador do Projecto)

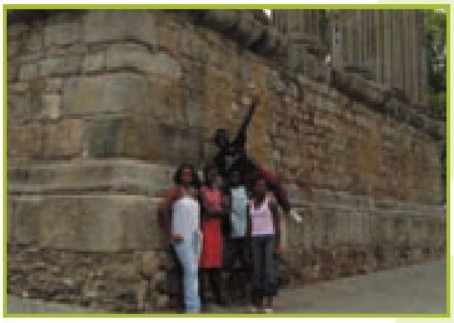
ACTIVIDADES DO MALTA PARA A MALTA

Através da actividade "Animação de Pátio", dinamizada pelo projecto, reduziu-se o número de casos de agressividade entre os alunos da Escola EB1 de Alcoitão no horário do recreio escolar.
"Putos Desorganizados" é um grupo de 8 jovens, com idades entre os 14 e os 16 anos, envolvidos na organização de actividades para o Malta – Espaço Jovem, sugerindo dinâmicas, participando na elaboração de acções lúdicas e desportivas, etc. Vale a pena salientar que estes jovens se reúnem semanalmente com o objectivo de criar uma associação juvenil.
Outra actividade que merece destaque é o "Projecto STOP". Este nasceu de uma parceria com o Programa Integrado de Educação – Formação (PIEF) de Alcabideche, com o intuito de inserir os jovens em acções de formação cívica. Foi proposto aos destinatários do projecto que ajudassem as crianças da escola a atravessar as passadeiras, à semelhança dos projectos PEDIBUS, realizados na França e na Suiça. Os resultados são positivos! []

LOJA MIRA JOVEM

"Um espaço de encontros de jovens que procuram dar um seguimento construtivo à sua vida", assim é definido o projecto Loja Mira Jovem, implementado na Urbanização Social do Casal da Mira, no Concelho da Amadora. "É na Loja onde os jovens de Mira se divertem, aprendem, crescem e encontram algumas respostas acerca do seu presente e futuro", salienta o Coordenador do Projecto, Luís Batista.
Esta iniciativa procura diminuir a desocupação escolar e profissional dos jovens da comunidade, através de acções para o combate do insucesso e abandono escolar e do acompanhamento de cada jovem na elaboração de um projecto pessoal de vida.





NOVOS E ATRACTIVOS LOCAIS DE ENCONTRO

A Urbanização do Casal de Mira surgiu em 2003 para realojar famílias provenientes do Bairro da Azinhaga dos Besouros, em Alfornelos, e do Bairro da Estrela d´África, na Damaia. É uma comunidade constituída sobretudo por famílias de origem africana, especialmente de Cabo Verde, e, de etnia cigana.
Na passagem para esta nova urbanização, algumas problemáticas tornaram-se flagrantes. Os meios de transporte para o centro da cidade são reduzidos, faltam infra-estruturas escolares e sociais, bem como espaços dedicados à ocupação dos tempos livres. Quanto aos serviços disponibilizados, há apenas uma farmácia e um Jardim-de-infância no Bairro, sendo este dinamizado pela Associação Unidos de Cabo Verde.
A constatação deste quadro tornou imperativo o desenvolvimento de iniciativas que atendam a algumas destas dificuldades. Passados os dez primeiros meses de implementação, o Loja Mira Jovem tem, por exemplo, reorientado os locais de encontro dos jovens do Bairro, atraindo-os para a participação nas suas actividades lúdicas e formativas. []

"O Programa Escolhas permite, por intermédio da sua metodologia e preocupação na priorização de destinatários, cobrir institucionalmente jovens que até então estavam completamente a descoberto e que não eram alvo de preocupação nem de acompanhamento"

(Luís Batista, Psicólogo e Coordenador do Projecto)

PORQUE A VIDA TAMBÉM É UM JOGO

Entre as actividades dinamizadas pelo Loja Mira Jovem estão o "Estudo Apoiado", o "Atelier de Tempos Livres – ATL", o "Clube de Jovens" e o "Atendimento Jovem". Este último inclui as sessões de despiste de motivações, a pesquisa de respostas vocacionais, visitas de exploração vocacional, sessões de definição e elaboração de projectos pessoais de vida, estágios experimentais, semi-profissionais e profissionais, encaminhamento para a formação, o voluntariado e o emprego.
Alguns jovens do projecto estão a participar nos "Jogos da Vida", constituídos por um conjunto de dinâmicas que trabalham as competências pessoais, no sentido de facilitar a integração social e profissional.
No Centro de Inclusão Digital – CID do projecto, são oferecidas formações diversas, estando actualmente a decorrer o Curso de Processamento de Texto. Sempre com o intuito de promover o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC e o combate à info-exclusão, o Loja Mira Jovem faculta o acesso livre à Internet e às ferramentas básicas na área informática. []

"ESPERANÇA" EM ACÇÃO

No dito popular, "a esperança é a última a morrer"! No entanto, para um projecto implementado na Urbanização Terraços da Ponte (ex-Quinta do Mocho), a esperança nunca morre, sobretudo, quando a meta é proporcionar melhores condições de vida a dezenas de crianças e jovens mais desfavorecidos.
Não é por acaso que o projecto se chama "Esperança". Para o seu Coordenador, Viegas Bernardo, este pode ser definido como um "conjunto de recursos, estratégias e acções que, através de actividades pedagógicas, lúdicas, vocacionais e de encaminhamento adaptadas, ajuda a desenvolver em cada grupo-alvo as competências pessoais, sociais e parentais básicas, promovendo a inclusão social, escolar, profissional e digital". Actualmente, são beneficiados cerca de 100 participantes e suas famílias.

DO APOIO ESCOLAR ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

O Apoio Escolar é uma das actividades estruturantes do projecto. Esta realiza-se através do acompanhamento técnico nas tarefas da escola, junto dos participantes dos 6 aos 14 anos. Por um lado, visa desenvolver a autonomia destes na execução dos trabalhos de casa, por outro, pretende envolver as famílias no acompanhamento das tarefas, reforçando as relações parentais.
A atracção máxima para os participantes deste projecto está, entretanto, no Centro de Inclusão Digital – CID, cujo funcionamento está organizado com base em seis acções distintas: Apoio Escolar, Jogos, Uso Livre, Net (Acesso à Internet), Cursos em Tecnologias da Informação e Comunicação e Sessões Pontuais de Formação. []

UM BAIRRO JOVEM E MARCADO PELA MULTIPLICIDADE CULTURAL

A Urbanização Terraços da Ponte localiza-se no Concelho de Loures, Distrito de Lisboa. Construída no final dos anos 90, no âmbito de um Programa Especial de Realojamento, acolhe hoje cerca de 2870 moradores, segundo inquéritos realizados por associações locais.
Este é um Bairro jovem, pelo urbanismo e características da população: Um terço desta tem menos de 15 anos e mais da metade (53%) tem idade inferior a 25 anos. Este território é também marcado por uma miscelânea cultural, resultante dos fluxos migratórios, pelo que angolanos, santomenses, caboverdianos, guineenses, moçambicanos e portugueses convivem lado a lado. Menos positivos são os dados relacionados aos empregos precários, baixos salários e longas jornadas de trabalho, que afectam, sobretudo, a formação e a qualidade de vida das crianças e jovens.
Neste contexto, o "Esperança" tem por objectivos treinar as competências dos seus participantes, apoiar a regularização de residência das famílias de imigrantes, além de ocupar de forma criativa os tempos livres dos seus destinatários. []

"O nome deste projecto, Esperança, reflecte duas realidades convergentes: por um lado, o sentimento que inspirou os esforços e uniu os parceiros na elaboração da candidatura; por outro, a fé de que, todos juntos, podemos contribuir para o sucesso da iniciativa, ou seja, para uma sociedade mais inclusiva, solidária, melhor. Esperança é, afinal, a força de resistência do ser humano mesmo quando as circunstâncias parecem contrapor-se à sua luta por uma vida mais digna."

(Viegas Bernardo, Sociólogo e Coordenador do Projecto)

ESSA ESCOLA É DE MAIS!

Um projecto que pretende contribuir para uma escola Mais inclusiva, com Mais oportunidades e com Mais "luzes" para o futuro, não poderia ter outro nome se não o de "Escola Mais"!

Este projecto surgiu do reconhecimento de que é preciso combater o abandono escolar e contribuir para o reforço do sucesso das crianças em risco. Desta forma, a Associação Mediar elaborou o Projecto que possui como território educativo de intervenção prioritária a Escola Básica do 2º Ciclo Pedro d´Orey da Cunha, localizada no Concelho da Amadora. Os alunos desta escola são, na sua maioria, provenientes de bairros desfavorecidos deste Concelho, como o 6 de Maio, Estrela d´África, Alto da Damaia e Alto da Cova da Moura.

O "Escola Mais" procura que estas crianças e jovens reconheçam a importância da escolaridade para o seu desenvolvimento global. Para tal, promove e dinamiza espaços lúdico - pedagógicos que potenciam a motivação e o interesse escolar, incentiva a utilização e o domínio das novas tecnologias da informação e comunicação e auxilia na integração social dos alunos, promovendo a articulação entre a escola e as famílias.

O "Escola Mais" procura que estas crianças e jovens reconheçam a importância da escolaridade para o seu desenvolvimento global.

(Elizabete Ramos, Psicopedagoga e Coordenadora de Projecto)

A MEDIAÇÃO É FUNDAMENTAL!

Segundo a Coordenadora do Projecto, Elisabete Ramos, "a importância de um mediador é fundamental para facilitar a comunicação entre a família e a escola". Assim, o "Escola Mais" adoptou uma metodologia de trabalho que envolve os directores de turma da escola em questão e permite sinalizar os alunos que necessitam de intervenção, analisando a evolução de cada um deles.

Visto que algumas das actividades desenvolvidas pelo Projecto, nomeadamente, a dança e o futsal, só eram possíveis de se realizar se os alunos não faltassem às demais aulas, estes passaram a controlar o seu absentismo escolar.

Outras actividades que têm garantido o acesso de praticamente todos os alunos, são as desenvolvidas no Centro de Inclusão Digital (CID). Com isso, objectiva-se que a inclusão digital seja uma realidade para todos eles. []

PROMOVENDO A CIDADANIA

Além de promover o sucesso escolar, o "Escola Mais" pretende desenvolver a cidadania, através da legalização de muitos jovens. Isto, segundo a Coordenadora do Projecto, é essencial para a integração e para o futuro dos mesmos.

A animação neste Projecto é utilizada como uma ferramenta. Através dela, procura-se a valorização sócio-cultural dos diversos grupos étnicos presentes no espaço escolar, estimulando a mudança de atitude dos alunos em relação à própria escola e para com os seus colegas.

Outro instrumento cívico, utilizado para a discussão de temas relevantes para a comunidade escolar e para a promoção das relações entre a escola e o meio envolvente, é o "Jornal do Pedro", também criado por este Projecto. Actualmente, este jornal já não limita a sua acção à Escola Básica do 2º Ciclo Pedro d´Orey da Cunha, tendo publicado trabalhos realizados também pelos alunos do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas. []

POR "NOVOS RUMOS" EM ANSIÃO

Proporcionar "Novo Rumos" às crianças e jovens mais desfavorecidos do Concelho de Ansião é o objectivo de um projecto "que tem muito para oferecer a quem pede muito pouco", explica a Coordenadora, Isabel Santos.
Desenvolvido numa localidade marcada pelo isolamento geográfico, por uma população dispersa e com dificuldades no acesso aos serviços e às infra-estruturas públicas, o projecto "Novos Rumos" pretende oferecer um conjunto de novas oportunidades que se traduzem em aspectos como a prevenção do abandono e do insucesso escolar; o desenvolvimento de um maior empenho da família na vida escolar dos filhos; a inclusão digital e a ocupação dos tempos livres.

ESTUDAR PODE SER DIVERTIDO!

Este projecto desenvolve um conjunto diversificado de actividades, nas quais os destinatários têm participado de forma positiva: "Além de existir uma forte adesão por parte dos jovens, começa a haver um reconhecimento por parte da comunidade do trabalho por nós realizado", acrescenta Isabel Santos.
Seja através das acções de sensibilização na área da educação, salas de estudo, escola de pais ou actividades sócio-culturais, o lema é transmitir às crianças e jovens que "estudar pode ser divertido!".
O Centro de Inclusão Digital – CID do projecto encontra-se aberto diariamente e é, em Santiago da Guarda, o único ponto de acesso aos computadores e à Internet para muitos dos participantes do "Novos Rumos". Este CID está disponível para a realização de trabalhos escolares, pesquisas na Internet, formação e acções de sensibilização na área das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.
A maioria destas actividades só alcança resultados positivos porque o "Novos Rumos" assegura o transporte aos destinatários que, de outra forma, não teriam acesso a meios de transporte para se deslocarem até ao projecto e aos locais onde as acções se desenvolvem, sobretudo, em função da já referida dispersão geográfica do Concelho. []

"O Programa Escolhas é única alternativa para as crianças/jovens com quem trabalhamos todos os dias. Penso que a nossa sociedade ainda não está consciencializada para os problemas que nos rodeiam, este facto agrava-se no interior, ou seja, penso que nos grandes centros existem mais respostas para todas as problemáticas existentes, e que, em meios rurais, estes projectos são a única resposta para os jovens terem acesso a um futuro diferente e novas oportunidades",

(Isabel dos Santos, Técnica de Serviço Social e Coordenadora do Projecto)

O MEU BAIRRO...

O QUE É MUDOU NO ACAMPAMENTO DA PONTE DO AÇUDE DESDE A CHEGADA DO PROJECTO ORIGENS?

"Nós não tínhamos era banhos para tomar banho e também não tínhamos um caixote do lixo. Não tínhamos quem nos desse mercearia para nós, a gente tinha que a comprar... euuhhh ... não tínhamos o acampamento como temos agora!" (Como é que está o acampamento agora?) "Agora está limpo!" (E antigamente?) "Antigamente estava um bocadinho... um bocadinho sujo e agora está mais limpo ..." (Está melhor ou pior?) "Agora está melhor!"
Meu nome é Paula Afonso e tenho14 anos

"Mudou muito... os banhos... euhh... os computadores para as crianças e a casa aninhas " (O que é que há na Casa Aninhas?) "Há lá pessoas que gostam de nós..." (E aqui no acampamento?) "... foi a Traquina para as crianças e o acampamento está diferente desde que viemos para cá... está!".
Meu nome é Liliana Mesquita e tenho 18 anos

"A limpeza do caixote do lixo, os banhos (...) a Traquina , os computadores", (Mais?) "Futebol ..." (Está melhor ou está pior?) "...Melhor! Muito melhor para aquilo que era!"
Meu nome é Paulo Mesquita e tenho 13 Anos

"Aprendi mais." (Aprendeste mais explica melhor! O que é aprender mais?) "Aprendi mais na escola, vamos aos banhos, ... vamos aos computadores, vamos às danças, vocês dão roupa!" (E brincar? Brincas?) "Sim, na Traquina." (O que mais aprendeste?) "Agora estamos mais limpinhos!" (Mas porquê?) "E lavar os dentes, lavar a cabeça, lavar o corpo..." (Achas que o acampamento está melhor?) "Sim, muito melhor!".
Meu nome é Madalena Afonso e tenho 10 Anos

A EXCLUSÃO E OS (NÃO)LUGARES DE ESPERANÇA

Pedro Calado
(coordenador da Zona Sul e Ilhas)

Se o "não lugar" é um lugar sem identidade, sem história e sem relações urbanas e humanas, um lugar em que os bens materiais substituem a verdadeira essência da humanidade, os projectos financiados pelo E2G serão a sua antítese: um lugar de esperança.

Muitos dos especialistas (Wrésinski, 1983 ; Paugam, 1996, Estivill, 2003) concordam que a obra *Les Exclus de René Lenoir (1974)*[1] marca a emergência do conceito contemporâneo de exclusão. É hoje consensual a perspectiva desta obra ter marcado a ruptura no discurso socioeconómico do pós-guerra (1945-1975), que considerava que o crescimento económico teria como inevitabilidade a automática redução da exclusão, através da geração de emprego, consumo e riqueza.

Esta inevitabilidade foi posta em causa por um conjunto de alterações estruturais verificadas nos últimos cinquenta anos, quer ao nível dos sistemas de produção que originaram o recrudescimento do desemprego, quer ao nível demográfico com o declínio do parentesco enquanto instituição social, entre outros factores que não importa neste contexto aflorar.

Estas alterações originaram a destabilização do mercado de emprego com repercussões na unidade familiar, no isolamento dos indivíduos, na anomia e desestruturação psicossocial, no aumento dos consumos, na quebra de muitos dos laços das redes comunitárias e familiares e, consequentemente, nas dificuldades acrescidas das instituições sociais.

Naturalmente, para as instituições sociais, torna-se clara a insuficiência de medidas ad-hoc de regulação social para a resolução de problemas que são, mormente, societais. A resolução destes problemas terá que passar por mudanças estruturais nas sociedades que os originam. Nunca deveremos esquecer que estamos a "lidar na localidade (em contexto urbano) com problemas da sociedade"[2] (Henriques, 2001).

Mas esta "grande ruptura" repercute-se, ainda, na não participação cívica, aquilo a que Robert Castel chama a "desafiliação": o não reconhecimento de um lugar na sociedade. A exclusão social traduz-se, mais do que pela falta de recursos sócio-económicos, pela falta de poder em diferentes domínios e "tem, por outro lado, um forte carácter relacional, considerando-se que as relações sociais são uma componente fundamental do bem-estar das populações, sendo a sua quebra uma forma de não participação na sociedade, ou seja, de «não lugar» face às oportunidades oferecidas por esta" (OIT, 2003)[3].

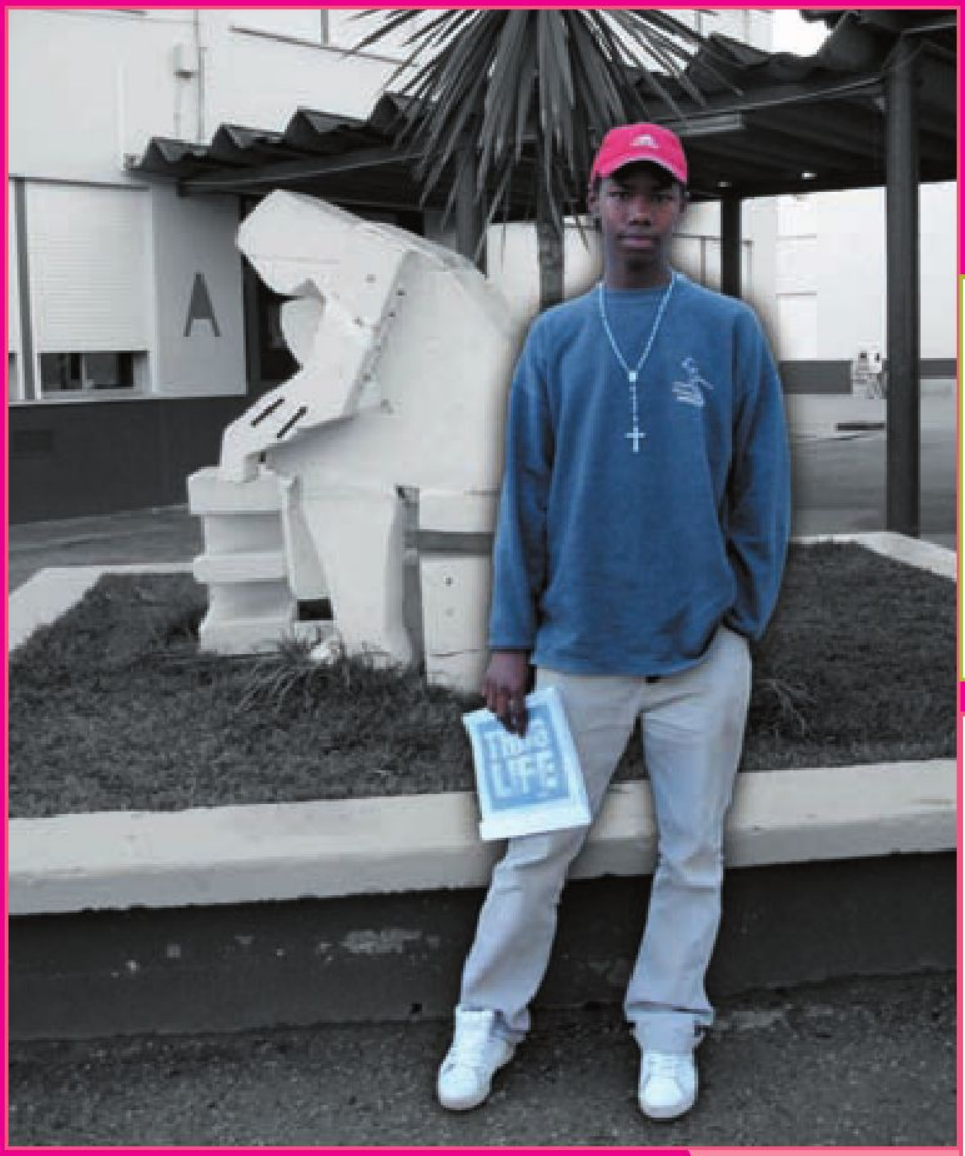
Se o "não lugar" é um lugar sem identidade, sem história e sem relações urbanas e humanas, um lugar em que os bens materiais substituem a verdadeira essência da humanidade, os projectos financiados pelo E2G serão a sua antítese: um lugar de esperança. Neste domínio, indubitavelmente, os projectos financiados pelo E2G têm demonstrado uma importante potencialidade para os mais de 23.000 destinatários que diariamente acompanhamos: o reconhecimento de um lugar na sociedade. Um lugar de afirmação pessoal pela positiva, um lugar de valorização e de participação enquanto cidadãos com direitos e deveres. Um território de filiação e pertença.

Agora que estas crianças e jovens já têm parte da resposta – o seu lugar – é necessário dar-lhes o seu tempo. Só o tempo consolidará as trajectórias de vida e estas, um dia, falarão por si.

[1] Lenoir, R. (1974) - *Les Exclus. Un français sur dix.* Paris: Ed. du Seuil.

[2] Henriques, J. (2001) - "O papel do 'social' nas políticas urbanas" conferência apresentada no âmbito do Ciclo Porto d'Ideias, disponível em www.apor.pt/Conferencias/Manuel.doc

[3] Organização Internacional do Trabalho (2003) - "A luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal", disponível em www.ilo.org/public/english/protection/socsec/download/pluta.pdf



PRESTES A DESCOBRIR UM MUNDO NOVO

Janilson de Jesus Gonçalves Ferreira é o nome deste cabo-verdiano, de 16 anos, que está a destacar-se no projecto Cidade do Sol, localizado no Barreiro. Há quatro anos chegou a Portugal, e vive com o pai desde então no bairro Cidade Sol. Apesar de participar há um ano no projecto, ainda mantém o olhar tímido e observador de quem está prestes a descobrir um novo mundo.

O ASPECTO SOCIALIZANTE DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem de Janilson tem sido, ao longo desse ano, fruto de muito esforço e dedicação. O CID do Cidade do Sol funciona às segundas, terças, quintas e sextas, das 14h00 às 18h00 e, todos os dias, Janilson está presente desde a hora de abertura até a hora do encerramento. "Nos dias em que há CID, eu acordo, tomo o pequeno-almoço, levo o meu primo para a creche e vou estudar. Depois do almoço venho para o CID e só volto para casa para jantar e porque depois vou para a escola", explicou.

No CID, Janilson já fez dois cursos (de LINUX), participou em diversos concursos e adquiriu o Diploma de Competências Básicas (DCB) em Tecnologias da Informação. Actualmente, está a fazer um terceiro curso, creditado pela Microsoft. Mais do que as competências nas Tecnologias da Informação e Comunicação, este jovem tem desenvolvido competências sociais, ou seja, o aspecto socializante do CID, que possibilita o contacto com outros jovens da sua idade, faz com que, pouco e pouco, ele deixe a timidez de lado e se torne cada vez mais participativo tendo, inclusive, o papel de "assistente" do monitor do CID.

Os desafios ainda são muitos, mas a força de Janilson, disfarçada num jeito recatado de ser, tem ultrapassado as barreiras que a distância, as saudades da sua terra e a condição de imigrante lhe impuseram.

COMO TUDO COMEÇOU...

Tudo começou quando Sónia Garrucho, Coordenadora do Cidade do Sol, decidiu oferecer aos alunos que frequentam o ensino recorrente a oportunidade de conhecerem o Centro de Inclusão Digital (CID) deste projecto. Janilson era um desses alunos.

Quando chegou de Cabo Verde, Janilson teve muitas dificuldades em acompanhar o ensino regular, pois não entendia muito bem a língua portuguesa. Desse modo, acabou por reprovar um ano e isto fez com que ultrapassasse a idade permitida para prosseguir os estudos no ensino regular. Assim, foi encaminhado para o ensino recorrente. Aqui, não havia muitos alunos da sua idade, o que dificultava a sua integração na sociedade portuguesa. Portanto, a possibilidade de participar num projecto, onde pudesse partilhar experiências com pessoas da sua idade, foi agarrada por este jovem com "unhas e dentes".

"Quando a Sónia nos foi apresentar o CID, eu tive curiosidade porque queria saber mais sobre computadores", contou Janilson. "Eu já conhecia o computador, mas só sabia escrever nele. Não sabia que se podia mudar as letras do texto e nem sabia utilizar a Internet", continuou. Hoje, além de saber utilizar todas as ferramentas disponíveis para se registar um texto no computador, Janilson aprendeu a pesquisar na Internet. E o que ele mais gosta de pesquisar? "Gosto de ver os carros porque quero ser mecânico", afirmou.

TRANSIÇÃO PARA UMA VIDA ACTIVA

Uma Transição para a Vida Activa - TVA é o que sugere o nome deste projecto, localizado no Vale da Amoreira, mais especificamente na Escola Básica (EB) 2+3 Vale do Amoreira, na freguesia da Moita, em Setúbal.

A partir de 1974 esta freguesia conheceu uma forte explosão demográfica devida à vinda da população proveniente das ex-colónias portuguesas. Nasceram assim três grandes bairros sociais em que as diferenças culturais, e mesmo linguísticas, são muito grandes. A EB 2+3 Vale da Amoreira situa-se no Bairro Paixão e possui cerca de 460 alunos. O Projecto TVA está a ser desenvolvido nesta escola, onde procura apoiar 40 jovens no seu percurso educativo e/ou profissional, através da construção de Planos Individuais de Transição - PIT.

PLANOS INDIVIDUAIS DE TRANSIÇÃO

Os Planos Individuais de Transição – PIT, são programas em que o jovem assume uma posição central, enquanto sujeito e protagonista do seu percurso e futuro. Segundo a Coordenadora deste projecto, Cristina Gonçalves, "é feito um acompanhamento individual ao jovem, no sentido de apoiá-lo na definição dos seus objectivos, na identificação de recursos e estratégias a adoptar e na avaliação dos resultados alcançados". Todo este processo é feito com a participação da EB 2+3 Vale da Amoreira, o que implica uma articulação constante com os directores de turma de cada jovem. Para além da escola, o papel da família é também muito importante. []

"Transição para a Vida Activa nos remete para um processo de (re) construção de projectos de vida, baseados em experiências concretas na comunidade, como meio de validação das escolhas que os jovens são convidados a fazer"

(Cristina Gonçalves, Licenciada em Ciências da Educação e Coordenadora do Projecto)

FAMÍLIA: ELEMENTO FUNDAMENTAL DE TRANSFORMAÇÃO

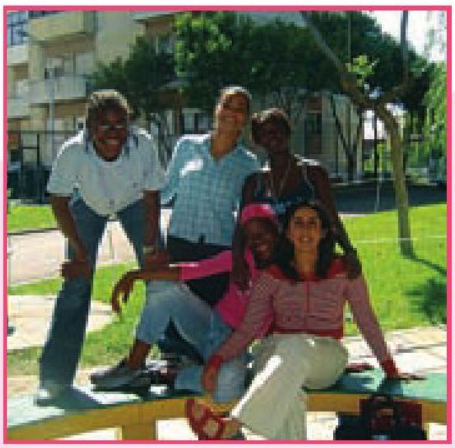
Além de contribuir para a inclusão escolar e/ou profissional de cerca de 40 jovens, este projecto pretende promover um maior envolvimento e participação das famílias na vida escolar e/ou profissional desses jovens.

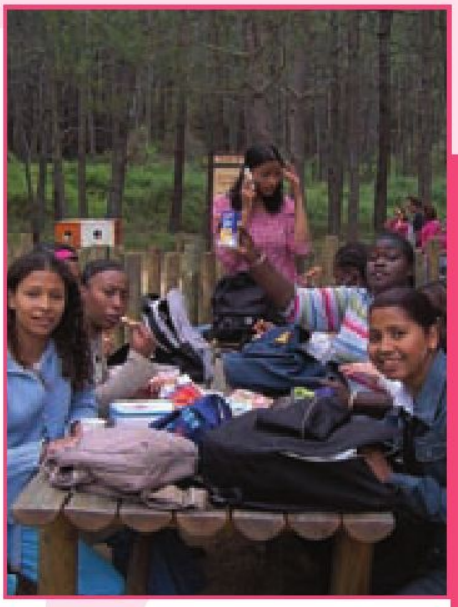
Após um ano de intervenção, a equipa do TVA considera que algumas bases sólidas para o desenvolvimento dos percursos de cada jovem, de uma forma consistente e partilhada, têm sido conseguidas. "A abertura à escola e a interacção entre jovens com características diferentes, têm sido extremamente positivas, sobretudo em termos de evoluções ao nível das relações interpessoais e da auto-valorização", salientou a Coordenadora do Projecto.

A equipa espera, entretanto, contribuir para uma mudança na vida desses jovens, em termos da continuação do percurso escolar ou integração em cursos profissionalizantes e em termos de mudança de atitude perante a vida, ou seja, espera-se que os envolvidos tenham mais responsabilidade, autonomia, iniciativa, cooperação e melhorem o seu desempenho formativo. []

COM A ENERGIA DO SOL

Na Freguesia de Santo António da Charneca, numa zona limite do Concelho do Barreiro, fronteira com o Concelho da Moita e com o bairro do Vale da Amoreira, existe um bairro chamado Cidade Sol. Trata-se de um bairro com diversas necessidades que, durante o Programa Escolhas (1ª Geração), puderam ser identificadas pela equipa que trabalhava no terreno. Foram estas necessidades, nomeadamente, as dificuldades encontradas pelas crianças, jovens e suas famílias, que impulsionaram a continuidade deste trabalho através do Programa Escolhas – 2ª Geração. Criou-se, então, um projecto chamado Cidade do Sol. Este, além de fazer referência ao bairro em que está localizado, pretende deixar a mensagem de que: "a energia e vigor que o Sol proporciona à vida é essencial para todos!"





ARTICULAR A ESCOLA, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

O Projecto Cidade do Sol funciona na Escola Secundária de Santo António, acompanhando individualmente diversos alunos e uma turma de currículos alternativos. Todo este trabalho é feito com a colaboração dos professores desta escola pois, segundo Sónia Garrucho, Coordenadora do Projecto, "isto só faz sentido se todos os intervenientes trabalharem em conjunto".

Além de objectivar a construção e desenvolvimento de projectos de vida, com vista à integração e sucesso escolar e social de crianças e jovens entre os 11 e os 18 anos, este Projecto procura também promover e desenvolver as competências pessoais e sociais das famílias desses jovens, bem como de toda a comunidade envolvente. Uma das maneiras de se conseguir este feito, é proporcionar a inclusão digital das crianças, jovens e seus familiares, através do Centro de Inclusão Digital (CID). O CID encontra-se aberto a toda a comunidade, permitindo desde o acesso livre à Internet à participação em cursos de formação em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Para a Coordenadora, "a participação dos jovens nos estágios de sensibilização em diferentes empresas e instituições locais, o atendimento social aos habitantes do bairro e os cursos de formação em TIC, ministrados pelo monitor do CID, estão a ter grande adesão por parte da comunidade e merecem ser destacados".

Além disso, as actividades de enriquecimento de competências pessoais e sociais, através da turma de currículos alternativos, estão também a ter grande aceitação por parte dos destinatários. []

"Todos os indicadores vindos dos jovens, das famílias e dos diferentes parceiros dizem-nos que estamos no bom caminho! Contudo, a importância deste trabalho só poderá ser aferida, na sua real dimensão, num futuro a médio e longo prazo. Um Projecto como este não é compatível com um resultado instantâneo. Desta maneira, a pedra angular deste Projecto é a sua continuidade."

(Sónia Garrucho – Psicóloga
e Coordenadora do Projecto)

PONTA DELGADA GANHA "NOVOS RUMOS"

Santo António, Santa Bárbara e Bretanha são três freguesias rurais do Concelho de Ponta Delgada, nos Açores, marcadas pela ruralidade e isolamento geográfico. É neste meio que se desenvolve o projecto "Novos Rumos – Construção de Trajectórias Escolares e Profissionais", com o objectivo principal de "desenvolver nos jovens e nas suas famílias o espírito crítico necessário para terem a capacidade de poder optar e reorientar os seus percursos de vida", refere o seu Coordenador, Paulo Cabral.
Em termos práticos, este projecto procura combater o absentismo e o insucesso escolares, integrar profissionalmente, desenvolver as competências pessoais e sociais dos seus participantes, além de fomentar a capacitação familiar e parental para a inclusão escolar e a formação profissional.

ELEMENTOS ACTIVOS NA COMUNIDADE

Como projecto de intervenção social que luta pelo desenvolvimento das freguesias onde intervém, o "Novos Rumos" conquistou a aceitação por parte da população. Segundo Paulo Cabral, "adoptamos a perspectiva de sermos elementos activos nestas localidades, sempre numa lógica de enquadramento horizontal e nunca "impondo" as nossas actividades, mas sim ouvindo as pessoas, continuando a tentar preencher os vazios identificados por elas".
Quanto às acções desenvolvidas, o Coordenador acrescenta que "a actividade de maior sucesso é, sem dúvida, o apoio educativo, em que acompanhamos cerca de 68 jovens do 5º ao 9º ano de escolaridade em várias disciplinas. Temos ainda obtido algum sucesso com o acompanhamento psicossocial destes e das suas famílias. A vertente mais lúdica também está presente, funcionando como uma recompensa pelo trabalho desenvolvido ao longo da semana e pelos resultados obtidos."
Destacam-se ainda o Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais, as Escolinhas do Desporto (nas escolas primárias), o Atelier de Inglês, o Clube de BTT, o Clube de Música e os Cursos de Informática, no âmbito do Centro de Inclusão Digital – CID. []

PLANOS PARA O FUTURO

Este projecto tenciona, a longo prazo, expandir o trabalho até aqui desenvolvido, sobretudo, através do aumento do número e da tipologia de acções a dinamizar. Pretende igualmente garantir a sustentabilidade do projecto, tendo em vista o grande sucesso alcançado.
"Superámos as nossas próprias estimativas, pois ultrapassámos, quer em número, quer em evolução dos nossos jovens e familiares, os resultados a que nos tínhamos proposto. Um papel fundamental, e não posso deixar de o referir, foi a instalação do CID, que permitiu chegarmos muito mais facilmente aos jovens sinalizados, pois nem Santa Bárbara, nem a Bretanha dispunham de uma sala com tais características", conclui Paulo Cabral. []

"O Novos Rumos defende uma participação activa por parte dos jovens na construção dos percursos pessoais, especialmente a nível escolar e profissional. Dar um Novo Rumo e um novo impulso a estes jovens e às suas famílias. A frase chave é "Pára, pensa em ti e dá um Novo Rumo à vida"

(Paulo Cabral, Psicólogo e Coordenador do Projecto)

"CRESCER MAIS" E MELHOR

O projecto "Crescer +", implementado na Freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, surgiu em continuidade do trabalho iniciado com Programa Escolhas – 1ª Geração, abrangendo agora uma nova faixa etária de participantes, designadamente, dos 6 aos 13 anos. Este processo teve início com a introdução do "Espaço Jovem 2G" e do projecto "Escola Viva", na EB1 N.º 5 de São Sebastião.
Os Bairros da Tetra, 20 de Julho e 2 de Abril, locais de intervenção do projecto, apresentam algumas especificidades ao nível da heterogeneidade étnica e cultural, apesar da proximidade entre os mesmos. No entanto, algumas de suas características convergem, como o elevado número de crianças e jovens com problemáticas de absentismo e abandono escolar, resultando num baixo nível de escolaridade, a reduzida motivação para a aprendizagem, os distúrbios de comportamento decorrentes da negligência familiar e a quase inexistência de infra-estruturas locais, quer de natureza social, recreativa ou desportiva.

PONTOS DE ENCONTRO E FORMAÇÃO

Segundo Sofia Ribeiro, "fazendo um balanço geral das actividades, apontam-se resultados positivos". No Centro de Inclusão Digital – CID regista-se, por exemplo, um acréscimo significativo do número de inscrições. Este tornou-se um ponto de encontro dos jovens e um espaço de referência, tanto no contexto dos bairros de intervenção, como nas localidades vizinhas.
A avaliação que se faz das acções desenvolvidas é sobretudo qualitativa, sempre com a meta de que "as crianças e jovens apoiados venham a ser actores do seu próprio processo de mudança, adoptando estilos de vida saudáveis", ressalta a Coordenadora. []

CRESCER NA ESCOLA E COM A ESCOLA

Como o próprio nome sugere, pretende-se "contribuir para o crescimento interior das crianças e jovens através da dinamização das acções deste projecto", refere a Coordenadora, Sofia Ribeiro. Alguns exemplos são:
Um programa de Apoio Psicossocial na Escola Básica N.º 5 de São Sebastião, designado por "Escola Viva", com o objectivo de trabalhar os comportamentos disruptivos e promover a aquisição de competências psicossociais. O projecto conta com um espaço lúdico-pedagógico denominado "Espaço Jovem 2G", onde são desenvolvidas actividades de carácter educativo para a ocupação dos tempos livres, a integração comunitária e a expansão de competências pessoais em crianças dos 6 aos 13 anos.
No sentido de facilitar o acesso das populações mais desfavorecidas às Tecnologias da Informação e Comunicação, foi implementado na mesma escola um Centro de Inclusão Digital, designado por Esp@ço.pt, o qual funciona em regime de módulos de formação (Esp@ço.net) e animação livre (Esp@çoaberto), para os jovens dos 14 aos 18 anos, maioritariamente desocupados e de baixa escolaridade. Destacam-se ainda as actividades lúdico-pedagógicas (CID Júnior) dirigidas a crianças dos 6 aos 13 anos. []

"O Programa Escolhas veio dar visibilidade às potencialidades que podem existir nas populações desprotegidas, evidentes nos resultados alcançados pela diversidade dos projectos implementados"

(Sofia Ribeiro, Licenciada em Investigação Social Aplicada e Coordenadora do Projecto)

QUEM SEMEIA, COLHE!

Partindo deste princípio, o projecto "Semear o Futuro" pretende simbolizar a esperança num futuro melhor para as crianças da Freguesia de Pias (Concelho de Serpa).
Esta Freguesia do Baixo Alentejo possui cerca de três mil habitantes, e integra uma população escolar de 550 alunos no seu agrupamento de escolas, entre a sede (na EBI/JI de Pias) e os pólos de Brinches e Vale de Vargo. Esta Freguesia apresenta o maior índice de insucesso e abandono escolar do Concelho. Isto atinge, sobretudo, as crianças com necessidade educativas especiais e as de etnia cigana.
Deste modo, e como a exclusão social da comunidade cigana está intimamente relacionada com as elevadas taxas de insucesso e abandono escolar das suas crianças, o objectivo deste projecto é colmatar as necessidades diagnosticadas contribuindo, inclusive, para a infoinclusão do público-alvo.
A criação de espaços comuns, onde crianças de diferentes culturas possam interagir, tem sido uma prioridade deste projecto materializada no Centro de Inclusão Digital (CID) e no Centro Lúdico-Pedagógico. Além disso, tem-se oferecido apoio psicossocial às crianças com necessidades educativas especiais e suas respectivas famílias.

RESULTADOS...

"As crianças da comunidade cigana têm aderido bastante bem às actividades propostas no CID e no Centro Lúdico-Pedagógico", refere Brígida Mariano, Coordenadora do Projecto. "A assiduidade não é diária, mas é bastante regular. O CID, em especial, tem sido um encanto para estes meninos, por ser um local onde aprendem entre si, com os outros, ao mesmo ritmo, onde exploram as suas capacidades e descobrem outras, onde aprendem através do lúdico e onde sentem que são capazes", continuou. []

A COMUNIDADE CIGANA

Em Pias existe uma comunidade de etnia cigana composta por quatro famílias alargadas (21 famílias nucleares) a residir em dois locais periféricos (Telheiro e Canada). Estas famílias e suas crianças estão pouco integradas na comunidade e na escola, daí o porquê do baixo rendimento escolar e do absentismo.
Os percursos escolares dessas crianças caracterizam-se maioritariamente pelo pouco envolvimento e baixa assiduidade escolar, o que desencadeia o abandono precoce e a não continuidade da escolaridade para além do 1º ciclo.
Nesse sentido, um dos objectivos principais do Projecto Semear o Futuro é fomentar o sucesso escolar e a continuidade dos estudos além do 1º ciclo por parte das cerca de 15 crianças de etnia cigana que estão a frequentar o 1º ciclo da EBI/JI de Pias. []

"Porque todos os dias cuidamos do presente e olhamos para o futuro, pode-se dizer que semeamos o futuro aqui e agora!"

(Brígida Mariano, Licenciada em História e Coordenadora do Projecto)

O MEU BAIRRO...

TASSE

O que o *TASSE* mudou

O que mudou no nosso bairro

É um centro para promover

O *tasse* mudou o nosso bairro para melhor.
Antes só havia instituições de apoio para os jovens a partir dos 15 anos e nós os adolescentes dos 10 aos 14 anos não podíamos entrar.
Felizmente o *tasse* pôde abrir para nós os adolescentes e para os jovens.
No tasse há muitos ateliers: competências de aprendizagem, desportivas/ criativo, desenvolvimento pessoal e social, apoio ao estudo, reflexão e debate e informática.
Nós antes de virmos para o tasse tínhamos muitas negativas, porque não conseguíamos estudar bem. Tínhamos dificuldades em concentrar-nos e em organizar o nosso tempo.
No tasse aprendemos a estudar em silêncio e temos a ajuda dos monitores que esclarecem as nossas dúvidas.
Nos ateliers que não são de apoio ao estudo também desenvolvemos muito a nossa capacidade de transmitir as nossas ideias, escutar as ideias dos outros e sermos capazes de respeitar as diferentes opiniões.
Também aprendemos a investigar na Internet sobre temas que ampliam os nossos conhecimentos.
Sabemos que também há formação e estágios profissionais para os jovens que saíram da escola e não têm trabalho.
Com o que aprendemos no tasse podemos mudar o nosso bairro.

Hélia Quitério 12 anos
Mariana Neves 12 anos

O JOGO
E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Rui Dinis Gestor Nacional Medida IV

Dizia num texto anterior, que o trabalho ao nível das TIC com crianças e jovens, não só deveria ter como fim último um "utilizar bem" destas ferramentas, como e numa fase primária, o "saber utilizá-las" e aí, o jogo, lúdico ou pedagógico, pode ter um papel crucial; não só por estimular com facilidade um primeiro contacto com as novas tecnologias, mas também, por ser o jogo de computador organizado por regras que é necessário cumprir.

- já posso jogar?
- já passaram 30 minutos, é a minha vez!

Quando o tema é "jogar", estas são apenas duas das expressões mais ouvidas em espaços de actividades dedicados às novas tecnologias, como os Centros de Inclusão Digital financiados pelo E2G; são elas que nos levam ao tema deste texto: **o jogo de computador.**

Actividade importante na vida de todo o ser humano, o brincar, sofreu nos últimos tempos uma verdadeira revolução. Com as novas tecnologias, a forma tradicional de brincar (mais físico e grupal), ganhou efectivamente um concorrente de peso: o tal jogo de computador (mais individual, quanto muito, realizado à distância). Noutro sentido, agora mais positivo, o jogo de computador é igualmente responsável pela abertura de uma nova janela de oportunidades educativas – a ser obviamente aproveitada.

Para além de uma função recreativa, o jogo de computador, na idade certa e com conteúdos próprios, pode e deve ter igualmente uma função de ensino-aprendizagem e de estímulo ao desenvolvimento pessoal e social da criança ou do jovem.

De uma forma muito simples, podemos identificar dois tipos de jogos de computador:

a) jogo lúdico – de índole recreativa, não tem conteúdo nem objectivos especificamente educativos; são jogos que passaram da consola de vídeo para o computador. Ex: jogos de luta, simuladores de rally e futebol, etc.;

b) jogo pegadógico – também recreativo, é no entanto mais objectivo e orientado por conteúdos educativos, estando normalmente direccionado para os diferentes níveis de aprendizagem escolar;

Tanto um como o outro, possuem naturalmente níveis diferentes de aplicabilidade – mas aplicáveis. Se no campo do "jogo pedagógico" o técnico pode trabalhar tanto ao nível dos conteúdos como ao nível do seu enquadramento, já no campo do "jogo lúdico" tal não é possível, pois com conteúdos educativos geralmente muito pobres ou mesmo inexistentes, a intervenção fica reduzida ao nível do enquadramento, ao nível do desenvolvimento de algumas competências que se lhe podem associar.

Sempre que possível, é preferível trabalhar sobre o "jogo pedagógico", no entanto, a transformação do jogo lúdico em recurso de aprendizagem é e deve ser um enorme desafio para todos nós. Com um trabalho prévio de organização e objectividade, fruto de alguma reflexão e muita criatividade, é possível estruturar o "jogo lúdico" em algo educativo. Não tanto pelo seu conteúdo – mais difícil, mas também possível - mas mais pelo enquadramento que lhe é dado, é possível promover o desenvolvimento de competências como a pontualidade e a assiduidade no cumprimento dos horários, o respeito pelos outros no cumprimento dos tempos, a gestão de conflitos, a resistência à frustração, a sã competitividade (em torneios por exemplo), etc.

O "jogo lúdico" é visto aqui como um meio e não como um fim em si, onde factores como a adequabilidade dos conteúdos, a estruturação da actividade e o acompanhamento por parte dos técnicos envolvidos (em casa, os pais), não podem ser descurados.

POS_Conhecimento
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

CID@NET NORTE

PARA A INCLUSÃO DIGITAL EM TROFA

São 68 os participantes do Centro de Inclusão Digital - CID do Projecto "Pertencer Participando", implementado em S. Martinho do Bougado e Santiago do Bougado, Concelho de Trofa.

Através de 6 computadores, os utilizadores realizam as seguintes actividades: Projecto Power Point; Atelier de Informática Pedagógica; Pesquisas na WEB; Atelier de Informática Lúdica; Comunicação e Música Digital; Escrita/ Desenho partilhado; Manipulação digital da imagem, entre outras.

A maioria destas acções tem por objectivo orientar o jovem na sua aprendizagem no âmbito das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC e alargar os horizontes do pensamento intelectual e de um sentimento mais universal, além de melhorar as capacidades de raciocínio, criatividade e comunicação em grupo.

Tiago André Silva, de 15 anos, é um dos utilizadores deste Centro. Sem nunca esquecer o sonho de trabalhar numa fábrica de electricidade, considera que o CID o tem ajudado, cada vez mais, a ultrapassar os desafios escolares e, a longo prazo, os laborais. "O que se passa no CID é muito bom. No futuro vou ter melhores notas para realizar minha meta profissional", refere.

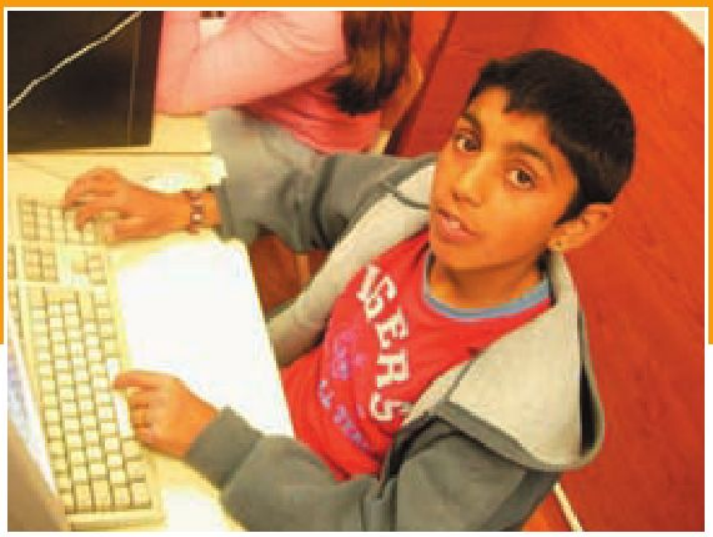
SENSIBILIZAR PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS

O Centro de Inclusão Digital do "Juventude de Pleno Direito" funciona de forma integrada com outras actividades dinamizadas por este projecto, como a Animação Sócio Cultural das Salas de Estudo, Recreio e Lazer, abrangendo cerca de 132 crianças, provenientes das Freguesias de Travanca, S. Simão, Sanche, Real, Ataíde e Gondar, no Concelho de Amarante.

As principais actividades realizadas neste CID são a Formação em Informação; Introdução ao Paint Brush; ao Word; ao Excel; ao Power Point; ao Media Digital e à Internet. O CID é também utilizado como instrumento para a elaboração dos trabalhos de casa e para a abordagem de temas como racismo, deficiência, sexualidade, emprego, etc. Neste último caso, os participantes do CID elaboram material informativo e ilustrativo relacionado a estas questões, ou ainda alusivos a datas festivas, como Dia do Pai, Dia da Mãe, Páscoa, Natal, entre outras.

Um dos principais objectivos deste CID, que conta com sete computadores, é sensibilizar para a importância da informática, para a leitura e escrita através desta, bem como incentivar a imaginação e estimular a comunicação entre os participantes. Nesta perspectiva, Jéssica, com 8 anos, frequentadora do CID, refere que "hoje em dia quase tudo é feito à base da Informática, nas escolas, nos supermercados, em todo o lado... o CID é assim importante porque podemos arranjar melhores empregos." Já Pedro, com apenas 6 anos, menciona o seguinte sobre as suas experiências no CID: "Eu não consigo segurar o rato ainda muito bem, mas gosto mais de fazer as contas com o computador".

CID@NET CENTRO



CID@ESPAÇOENCONTROS

Mais de 1000 utilizadores frequentam, actualmente, o Centro de Inclusão Digital - CID do projecto Percursos Alternativos, localizado na Benedita (Concelho de Alcobaça). Através de oito computadores (seis deles financiados pelo Programa Escolhas – 2ª Geração), centenas de jovens e seus familiares estão a desenvolver as suas competências na área das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como as suas aptidões lógico-dedutivas, através dos jogos em Rede.

O Coordenador do Projecto, José Ribeiro, considera que "o CID se assumiu como uma valência fantástica para fazer do Espaço Jovem um local de encontro intergeracional e de perfis económicos, profissionais e sociais diversificados".

O CID do Percursos Alternativos funciona em cinco vertentes principais: Escola, Internet, Jogos, Formação e Acesso Livre. Do sucesso escolar à prevenção da info-exclusão, este espaço objectiva também representar uma alternativa ao "espaço rua" a que muitos jovens estão expostos.

Para Tiago Bernardo, de 13 anos, "enquanto estamos aqui, no CID, não somos tentados pelas drogas e pelo tabaco e incentivam-nos a não irmos para lá. Aqui posso jogar computador, estar no Messenger, conviver com os colegas, navegar pela Internet ou fazer trabalhos para a escola". Já Ricardo Ferreira, com 11 anos, menciona que hoje sabe "lidar com os computadores, jogar, ir ao e-mail. No último CID Jogos, por exemplo, aprendi a enviar um anexo pelo e-mail".

"SEMENTES" DA INCLUSÃO DIGITAL

O Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Sementes, implementado na Casa da Juventude do Beato, em Lisboa, dispõe de oito computadores, através dos quais cerca de 75 utilizadores usufruem de formação e entretenimento na área das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC.

São desenvolvidas, neste CID, as acções de estudo acompanhado (com recurso a software específico e à Internet), espaço informático para jovens mulheres ciganas, espaço de Internet para jovens, aulas para a certificação de competências, etc.

Segundo o Coordenador do Sementes, António Guterres, o CID tem como objectivo principal "criar um espaço para os jovens onde possam adquirir competências de integração social, através das Tecnologias de Informação, assim como combater a info-exclusão, através da aquisição de competências básicas em TIC".

Apesar dos altos níveis de insucesso escolar verificados naquela comunidade, muitos jovens, alguns apenas com a 4ª classe, têm adquirido hábitos de leitura e escrita através do CID, bem como a oportunidade de "conhecer o mundo" pela Internet. O Coordenador ressalta que "a informática tem despertado em alguns jovens a vontade de no futuro frequentar cursos de formação profissional ligados a esta área".

Adérito Ferreira, um dos frequentadores assíduos deste CID, tem apenas 13 anos e tornou-se rapidamente uma ajuda para os outros jovens. Se lhe perguntamos o que mais gosta de fazer no Centro, responde prontamente: "Jogar computador, fazer pesquisas sobre pitbulls, músicas hip-hop, conversar com amigos, enviar e receber e-mails".

CIDNET SUL

FORMAÇÃO EM TIC NOS AÇORES

Localizado na Casa do Povo de Vila Franca do Campo, Açores, o Centro de Inclusão Digital - CID do projecto "Roda Viva" abrange mais de 160 crianças e jovens, que acedem aos 10 computadores disponibilizados pelo Centro para participar em diversas actividades: formação em Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, nos níveis básico, médio e avançado; formação UP – *Unlimited Potential*, com base no currículo da *Microsoft*, e o Ensino Mediatizado.

Este CID tem como objectivos introduzir os participantes do projecto no universo das TIC, proporcionando uma boa base de conhecimentos em termos e conceitos básicos sobre computadores e os princípios essenciais de *hardware*, *software*, sistemas operativos, Internet, media digital (fotografia, áudio e vídeo), etc. Através do Ensino Mediatizado, procura-se a inclusão escolar e digital de jovens a partir dos 15 anos que já abandonaram a escola, disponibilizando recursos humanos e equipamento de suporte ao desenvolvimento das suas competências.

HISTÓRIAS DE VIDA QUE SE CRUZAM NO CID DE FARO

O Centro de Inclusão Digital – CID do projecto "Arnaró Proect", implementado em Faro, possui 6 computadores, através dos quais as crianças e jovens acedem à Internet, realizam trabalhos escolares e pesquisas e participam em sessões de formação em Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. Algumas destas actividades estendem-se igualmente aos pais.

Na sua maioria, os participantes deste projecto são de etnia cigana e pertencentes às comunidades de Leste presentes nesta localidade, que encontram no CID um local de convívio, de adaptação à nova realidade e de "encontro" com familiares distantes.

A formação oferecida é bastante diversificada e vai desde o acompanhamento dos trabalhos de casa à realização de pesquisas sobre temas em história, cultura, costumes, etc. A busca de informação sobre a vida de S. Martinho e as tradições de Natal são alguns exemplos desta vertente lúdico-pedagógica. Outras temáticas ligadas à saúde e à higiene são também constantemente abordadas.

Muitas são as histórias de vida que se juntam neste Centro, como a de Olga Zazulisnka, de 10 anos, recém chegada da Ucrânia. Apesar de estar em Portugal há somente três meses, frequenta assiduamente o CID e participa em algumas actividades do projecto. "O que mais gosto de fazer no computador é de desenhar e pintar", ressalta Olga. Já aprendeu a fazer textos no *Word*, procurar imagens na Internet, jogar e desenhar, elaborando aqui os postais deste último Natal. "Quero aprender muitas coisas", diz Olga, que actualmente vive somente com a mãe e à espera do retorno do pai a Portugal.

PARTILHAS

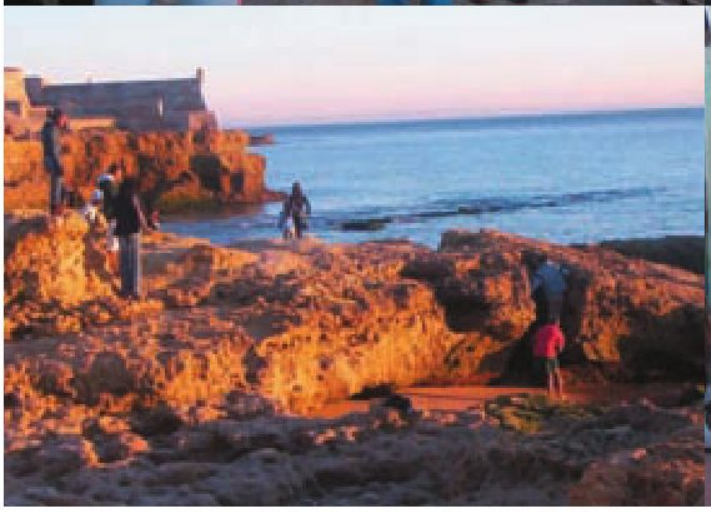
Os Projectos do Programa Escolhas 2ª Geração têm desenvolvido de forma espontânea um conjunto alargado de intercâmbios, que promovem no conjunto dos destinatários envolvidos (crianças, jovens, famílias e técnicos) o sentimento de tolerância, uma vez que entram em contacto realidades muitas vezes completamente distintas. São particularmente significativos os encontros entre jovens de áreas rurais e áreas urbanas e, aqueles em que diferentes culturas e origens se aproximam.

Neste número apresentamos uma dessas Partilhas, entre jovens da Pampilhosa da Serra (Projecto "Trilhos") e jovens do Bairro de Santa Filomena, na Amadora (Projecto "Formar para Inserir").

A Pampilhosa da Serra é um Concelho de características essencialmente rurais. O "Trilhos" procura reduzir o impacte do isolamento geográfico nos jovens, promovendo actividades de capacitação e responsabilização, através de um espaço também ele de partilhas, o "Espaço Trilhos" – local de encontro que pretende ajudar a fixar os jovens nesta localidade. Desde o início, este projecto tem promovido um conjunto alargado de intercâmbios, sobretudo com os restantes cinco projectos do Distrito de Coimbra.

Santa Filomena é um bairro degradado do Concelho da Amadora, onde o Projecto "Formar para Inserir" procura, através de um conjunto diversificado de actividades, fazer diminuir o insucesso escolar nos seus destinatários, potenciando a sua qualificação e assim facilitar a sua inserção social. A mediação é uma das estratégias utilizadas, promovendo o contacto entre a escola e as famílias.

Nos dias 19 e 20 de Dezembro de 2005 os jovens do projecto "Formar para Inserir" receberam a visita de 10 jovens do projecto "Trilhos". Em Setembro de 2005 os jovens da Amadora tinham ido conhecer a Pampilhosa da Serra e a sua ruralidade e, desta vez, os participantes do Trilhos vieram conhecer a vida numa grande cidade, provar comida africana e conhecer um pouco mais da cultura cabo-verdiana.



No primeiro dia, os jovens foram visitar o Centro Comercial Colombo, almoçaram na vila de Sintra, deram um passeio pela praia (onde aproveitaram para molhar os pés), deliciaram-se com os pastéis de Belém e conheceram a maior árvore de Natal da Europa quando passearam pela ruas da Baixa lisboeta para ver as iluminações que embelezavam estas artérias da cidade nesta altura do ano.

Após um longo dia, tiveram a oportunidade de descansar nas instalações da Escola Básica Cardoso Lopes que amavelmente cedeu um espaço com as comodidades possíveis para receber os visitantes.

O segundo dia foi aproveitado para o convívio e para o desporto. Conheceram o bairro de Santa Filomena, para desconstruir a imagem inicial que tinham dos seus habitantes, por vezes mistificada pela comunicação social. Os jovens da Pampilhosa da Serra, após o receio inicial, mostraram-se surpreendidos pelo sentido de comunidade transmitido pelos habitantes do bairro e pela sua simpatia, que após uma pequena desconfiança inicial se aproximaram para saber quem estes jovens eram, de onde vinham e o que faziam ali.

Seguiu-se o grande confronto desportivo, um jogo de futebol onde a equipa feminina de Santa Filomena perdeu frente à equipa da Pampilhosa da Serra após prolongamento e grandes penalidades.

Finalmente, o tão esperado almoço, tipicamente cabo-verdiano, uma deliciosa cachupa confeccionada amavelmente pela Dona Autília, cozinheira de renome do bairro de Santa Filomena, que tanto agradou aos convidados, que ficaram fãs da cozinha africana.

Após o almoço e antes das despedidas ainda sobrou espaço para a dança, com uns a ensinar, outros a aprender e alguns (muitos) a ver.

Em tempo de despedidas ficou a promessa de um novo encontro para a desforra desportiva entre futebolistas e dançarinas, ainda em 2006.

A Partilha permanece, agora à distância, através dos contactos possibilitados pelos Centros de Inclusão Digital dos dois Projectos. Os respectivos monitores apoiam os jovens na criação e utilização de contas de e-mail e do messenger, que parece ser a ferramenta de comunicação preferida.

Os dois territórios ganharam em conhecimento e em tolerância, vencendo medos e preconceitos iniciais, conhecendo novas realidades e conseguindo novas amizades.

AS FÉRIAS DO NATAL NUM "OLHAR DIGITAL"...

Aproveitando a pausa lectiva do último Natal, o Programa Escolhas lançou-se na organização de uma nova actividade lúdico-pegagógica. Dirigida a todos os destinatários dos projectos financiados pelo E2G, foi assim organizado durante o período de 19 a 30 de Dezembro o I Concurso de Fotografia Digital "Um Olhar Digit@l". Organizado em duas faixas etárias (6 aos 12 anos e 13 aos 18 anos), os jovens fotógrafos do Escolhas tiveram de criar um portfolio digital composto por 4 fotografias de acordo com temas definidos e lançados on-line pela organização. Enquanto os mais pequenos fotografaram motivos relacionados com as "férias", o "Natal", a "natureza" e a "amizade", os mais crescidos debruçaram-se sobre os temas de "a minha terra", o "futuro", a "tolerância" e a "saúde".
Ao todo, participaram 321 crianças e jovens de todo o país, estando todos os portfolios digitais, disponíveis on-line no blog http://umolhardigital.blogspot.com

Eis os 16 premiados...

. CATEGORIA 1 DOS 6 AOS 12 ANOS

UM PEQUENO PASSO PARA O HOMEM
E UM GIGANTESCO SALTO PARA AS FÉRIAS!

1º Lugar
Jéssica Alexandra M. Ferro
Projecto: Desafios
Localidade: Madeira

TOU DE FÉRRRRRIIIIIIIIIAAA-ASSSS!!!!!!

2º Lugar
Ruben José Silva Gago
Projecto: Geração Activa
Localidade: S.Brás de Alportel

Subi ao S. Leonardo nas férias para tirar uma foto,
E deslumbrei-me com tão bela paisagem.
Olhei, olhei, olhei para o rio Douro
E guardei este tão belo tesouro
Espero não esquecer tão bela obra da natureza.
Que na minha alma vou guardar
Esperando sempre que possa lá voltar.
É uma maravilha que guardo no coração
E quando os meus olhos perderem o Douro ficarão com os montes do Marão.

3º Lugar
Ana Patrícia Martins Quintela
Projecto: Sorriso
Localidade: Peso da Régua

PARA O ALIMENTO NÃO FALTAR, DA NATUREZA TEMOS QUE CUIDAR!

Menção Honrosa
Silvestre Leandro Rodrigues Correia
Projecto: Voar Alto
Localidade: Cinfães

QUE BOM SER LIVRE!!!

Prémio Especial por Tema
FÉRIAS
Yuri Chelenpenko
Projecto: Arnaró Proect
Localidade: Faro

A AMIZADE É COMO UM REFLEXO, DUPLICA QUANDO É VERDADEIRA E SINCERA!!!

Prémio Especial por Tema
AMIZADE
Mariana Silva Figueiredo
Projecto: Múltipla Escolha
Localidade: Oliveira do Bairro

APRECIA A NATUREZA PORQUE ELA É CHEIA DE MISTÉRIO E DE BELEZA.

Prémio Especial por Tema
NATUREZA
Lucilia Marlene Fonseca da Silva
Projecto: Sorriso
Localidade: Peso da Régua

um olhar digital

O NATAL É DE TODAS AS CORES!

Prémio Especial por Tema
NATAL
Bela Celeste de Matos Antunes
Projecto: O teu espaço jovem - Tu vales mais que a roupa que vestes
Localidade: Lousã

Um Olhar

. CATEGORIA 2 DOS 13 AOS 18 ANOS

Todos os participantes receberão um certificado de participação. Parabéns a todos!

UM OLHAR DO NOSSO HORIZONTE!

1º Geral
Miriam Rute dos Santos Pinto
Projecto: Voar Alto
Localidade: Cinfães

DESDE QUE HAJA AMOR E RESPEITO, EXISTIRÁ SEMPRE TOLERÂNCIA NOS VOSSOS CORAÇÕES.

2º Lugar
Inês Coimbra
Projecto: Tutores de Bairro
Localidade: Seixal

ESTE SERÁ O NOSSO FUTURO. CUIDEMOS DELES PARA QUE CUIDEM DE NÓS.

3º Lugar
Valter Francisco Martins Montes
Projecto: Semear o Futuro
Local: Serpa

Digit@l...

O FUTURO É UMA ESTRADA SEM INÍCIO E SEM FIM QUE PERCORREMOS TODOS OS DIAS.

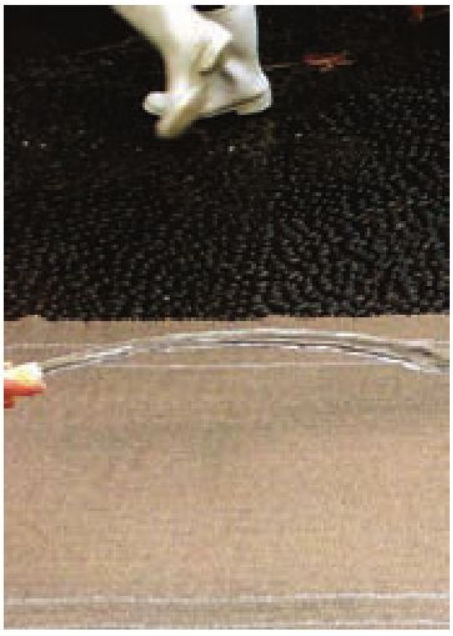
Menção Honrosa:
Amélia José Gonçalves
Projecto: O Teu Espaço Jovem: Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes
Localidade: Lousã

ESTES SÃO OS MEUS BEBÉS CHEIOS DE SAÚDE E ALEGRIA...

Prémio Especial por tema:
SAÚDE
Mónica Silva
Projecto: Tutores de Bairro
Localidade: Seixal

TALVEZ ESTAS LUZES SEJAM POUCAS PARA ILUMINAR ESTA TERRA, POIS, É O MEU "PORTO".

Prémio Especial por Tema:
A MINHA TERRA
Ricardo Miguel Peixoto Silva
Projecto: Lagarteiro e o Mundo
Localidade: Porto



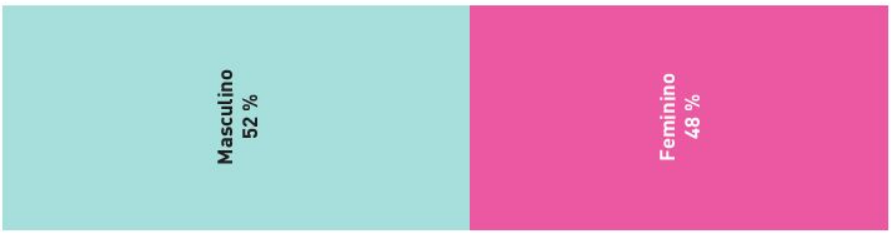
SER BOMBEIRO É O MEU SONHO PARA O FUTURO.

Prémio Especial por Tema:
FUTURO
César Tiago Sousa Gomes
Projecto: Desafios
Localidade: Madeira

SER TOLERANTE É UMA GRANDE VIRTUDE

Prémio Especial por Tema:
TOLERÂNCIA
Ana Rita Sanches Tavares
Projecto: Loja Mira Jovem
Localidade: Amadora

O ESCOLHAS EM



O Programa Escolhas 2ª Geração envolveu até ao momento 27808 indivíduos, dos quais 23219 são crianças ou jovens e 2714 são familiares. A distribuição por sexos aponta para um equilíbrio relativo, com ligeiro predomínio de indivíduos do sexo masculino (51,6%).

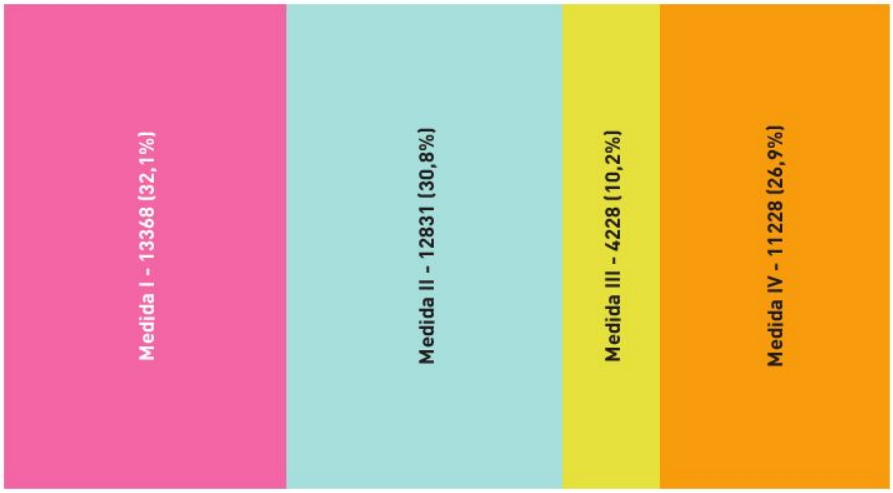
A distribuição por idade revela algum equilíbrio dentro da faixa etária considerada como prioritária pelo Programa (dos 6 aos 18 anos), destacando-se as crianças até aos 10 anos (7659 – 27,6%), envolvidas sobretudo em actividades de apoio à inserção escolar e os jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos (26,3%).

Os dados sobre a escolaridade, quando cruzados com as idades dos indivíduos abrangidos, apontam para níveis relevantes de insucesso escolar. Há um destaque evidente de indivíduos a frequentar o primeiro ciclo de escolaridade (53,6%) e um valor significativamente baixo de jovens associados ao ensino secundário (3,8%).

NÚMEROS

E2G
ESCOLHAS 2ª GERAÇÃO

Ao nível da distribuição dos indivíduos por actividade, destacam-se as de âmbito educativo-formativo (Medida I – 32,1%), seguindo-se as de carácter lúdico-pedagógico (Medida II – 12831 indivíduos, 30,8%). Há 11228 crianças e jovens directamente abrangidos em actividades relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (Medida IV).



Ao nível da distribuição geográfica, há nesta fase um maior envolvimento nas Zonas Centro e Norte, onde se concentram igualmente o maior número de projectos (62 de um total de 87).

	Norte	Centro	Sul e Ilhas	Total
Crianças/Jovens	7013	8808	7398	23219
Familiares	1093	913	708	2714
Outros	946	478	451	1875
Indivíduos únicos	9052	10199	8557	27808

A GESTÃO FINANCEIRA NA REALIDADE SOCIAL

Rui Ferreira *Coordenador Financeiro e Administrativo*

A diversidade dos territórios intervencionados e a multiculturalidade dos destinatários são alguns dos principais eixos em que assenta o Programa. Esta diversidade encontra também paralelo nas diferentes abordagens efectuadas ao nível organizacional, onde confluem toda uma multiplicidade de Entidades

O Programa Escolhas 2ª Geração financia 87 Projectos de Norte a Sul do País, incluindo as Regiões Autónomas. Para a concretização efectiva destes projectos foram mobilizados 14 milhões de Euros, sendo 11 milhões e meio provenientes da Segurança Social, via Orçamento de Estado, e 2 milhões e meio do Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento destinados ao financiamento de 79 Centros de Inclusão Digital que integram a Medida IV do Escolhas 2ª Geração.

É incontestavelmente consensual que este investimento significa um enorme esforço para os cofres do Estado, ainda para mais atendendo ao contexto particularmente difícil do ponto de vista orçamental em que vivemos actualmente.

Todos os Gestores de dinheiros públicos, dos quais fazem parte as Entidades com essa missão específica dentro dos Consórcios e os próprios Coordenadores dos Projectos com responsabilidades acrescidas também a esse nível, devem ter sempre presente esta realidade.

A diversidade dos territórios intervencionados e a multiculturalidade dos destinatários são alguns dos principais eixos em que assenta o Programa. Esta diversidade encontra também paralelo nas diferentes abordagens efectuadas ao nível organizacional, onde confluem toda uma multiplicidade de Entidades, desde Associações de Jovens recém-criadas, a organizações mais sedimentadas, e onde são visíveis diferentes níveis de experiência quer ao nível técnico, quer no indispensável apoio administrativo e financeiro.

Não obstante a feliz pluralidade existente, algo que deve ser ponto assente entre todos os envolvidos no E2G é a imperativa necessidade de um rigor e uma transparência absoluta em todos os detalhes por mais irrelevantes que possam parecer. O respeito pela coisa pública assim o obriga. Neste sentido, assume particular importância o conhecimento pormenorizado e o cumprimento integral do Regulamento E2G em todas as suas vertentes.

Dentro dos procedimentos adoptados no acompanhamento financeiro aos Projectos estão as visitas de Auditoria e Avaliação Financeira que pretendem ser, também, uma forma de assunção de responsabilidades entre todas as partes intervenientes, através de uma aprendizagem mútua e contínua.

Uma reflexão fundamental que importa reter para quem trabalha diariamente no terreno é a premente necessidade em conhecer de forma profunda a realidade circundante, o que permite manter uma postura critica e consciente do trabalho desenvolvido.

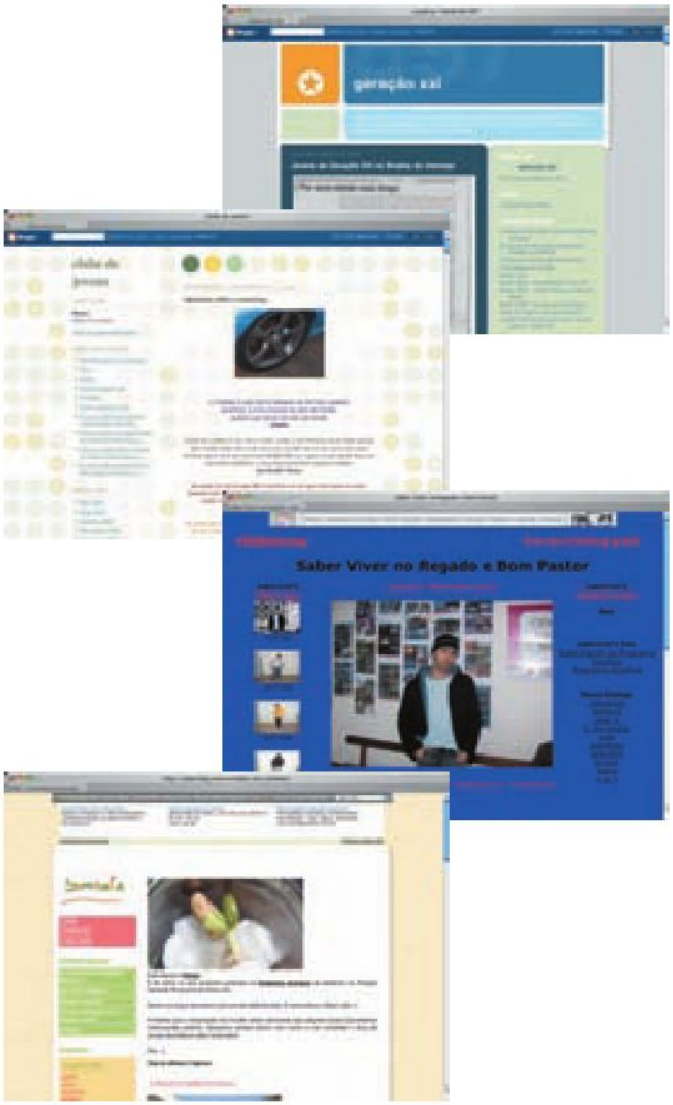
Inevitavelmente, essa atitude pró activa desaguará numa procura permanente de novas janelas de oportunidades para os Projectos, inclusivamente no que diz respeito a eventuais fontes de financiamento que possam assegurar uma sustentabilidade mais duradoura. Passa também um pouco por aqui as funções dos Consórcios presentes no E2G.

Concluindo, quem trabalha nesta área tão humanamente enriquecedora tem de alimentar diariamente, de forma inequívoca e sem condições, um comprometimento pessoal com o bem comum. Só assim, mesmo com recursos que por vezes são insuficientes, podemos todos ambicionar a fazer mais e essencialmente, melhor! []

////// Blog //////

Um novo instrumento de comunicação

Muitos Projectos acompanhados e financiados pelo Programa Escolhas – 2ª Geração descobriram uma nova forma de divulgar aquilo que têm realizado - os "blogs", um espaço gratuito na Internet e de livre acesso a todos.
O projecto "Múltipla Escolha", por exemplo, já possui o seu, que pode ser visitado em http://blog.comunidades.net/multiplaescolha. Através deste endereço electrónico, podemos conhecer um pouco mais sobre as actividades que estão a ser desenvolvidas no projecto, localizado em Oliveira do Bairro (Aveiro), bem como ver fotos dos seus participantes.
Outro Projecto que possui um blog activo é o "Passo a Passo para um Novo Desafio" (http://passo-passo-desafio.blogspot.com), localizado em Mira Sintra. Além de divulgar o Projecto, o blog permite fazer ligações com outros sites e, com isso, atingir um número cada vez maior de pessoas. Este é o grande benefício que um instrumento como este, de simples construção e fácil acesso, pode trazer para aqueles que estão a ser iniciados no mundo das novas tecnologias.



OS BLOGS E OS CENTROS DE INCLUSÃO DIGITAL

Muitos dos projectos que possuem blogs, trabalham-nos nos Centros de Inclusão Digital (CID). Com a ajuda dos monitores do CID, são os próprios participantes dos Projectos que auxiliam na sua construção e actualização.

O endereço do blog do Projecto "Maré Alta", localizado em Peniche, é: http://penichewave.blogspot.com. Este blog é desenvolvido pela Associação para o Desenvolvimento de Peniche, pela CerciPeniche e pelo Centro de Saúde local, e é uma actividade realizada pelos jovens que frequentam o CID do Projecto, tendo como objectivo familiarizá-los com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

BLOGS DE NORTE A SUL!

Vindo do Alentejo, mais especificamente de Estremoz, o blog do projecto "Geração XXI" pode ser consultado no endereço: http://geracaoxxiestremoz.blogspot.com. Além de notícias sobre as actividades que o projecto está a realizar, este blog apresenta também imagens que ilustram a participação dos seus destinatários.

De volta à Região Centro do País, há mais dois blogs: o http://contactocultural.blogspot.pt, pertencente, como o próprio nome indica, ao Projecto "Contacto Cultural", que actua nos Concelhos do Seixal, de Cascais e Oeiras. O endereço http://clubedejovens.blogspot.com é de autoria dos destinatários do Projecto "Outurela-Portela", também localizado no Concelho de Oeiras.

Na Região Norte do País, ainda temos o blog http://n134.blogspot.pt, do Projecto "Tu Decides", também conhecido por n (de norte) e número 134 (daí o porque do nome atribuído a este blog), o do Projecto "Saber Viver", que pode ser consultado através do endereço electrónico: http://www.freefotolog.net/saberviver e o do Projecto "Basto Jovem", que pode ser visto através do http://bastojovem.blogspot.com.

Além desses, como havíamos referido na edição anterior, os Projectos "Percursos Alternativos", "Semente" e a instituição promotora (Terra Viva/Terra Vivente) do Projecto "Fazer Caminhos/Regrall", também já possuem seus blogs. Estes são, respectivamente, http://espaco-encontros.blogspot.com, http://www.blog.comunidades.net/semente e http://terraviva.weblog.com.pt.

"É PRECISO AVISAR TODA A GENTE..."

(No cruzamento entre a educação intercultural, o Entreculturas e o programa ESCOLHAS 2ª Geração)

Isabel Ferreira Martins

As palavras de João Apolinário (cantadas pelo Luís Cília) "É preciso avisar toda a gente, dar notícia, informar, prevenir..." fazem parte de um poema de intervenção que não perde actualidade! Surgiram-me, de novo, a propósito das reflexões que aqui procurei reunir ao abordar as temáticas da educação intercultural e do Entreculturas. São "convicções" que decorrem da avaliação e da reflexão sobre o trabalho desenvolvido nestes últimos 15 anos (desde que, em 1991, foi criado o Entreculturas) e que julgo útil partilhar.

A educação intercultural é para todos!

O que, em primeiro lugar, quero frisar é só a ideia que a educação intercultural, é uma questão que diz respeito a todos! Não é um problema das "minorias" étnicas, ou um assunto de especialistas. É uma dimensão de educação para a cidadania democrática fundamental na formação dos actuais e futuros cidadãos, porque advoga e aprofunda os princípios democráticos de justiça social. Fundamenta-se na perspectiva de construção de uma sociedade mais justa e democrática onde todos, qualquer que seja a sua origem, social, cultural e económica possam participar e contribuir de forma significativa para uma identidade e um destino comuns. E onde a heterogeneidade seja considerada um factor enriquecedor e não um aspecto redutor e um "problema". Uma sociedade mais aberta e equitativa oferece oportunidades de enriquecimento e de aprendizagem de cidadania, que são importantes para todos.
A educação intercultural é transversal, as dimensões valorativas, atitudinais e relacionais estão interligadas às dimensões mais cognitivas. Inclui, uma dimensão de conhecimentos e uma dimensão relacional. Implica o modo como se conceptualizam as relações e o conhecimento, numa perspectiva informada e questionador. Exige conhecer-se e ser capaz de reflectir criticamente sobre as suas próprias assunções, representações e estereótipos, desenvolver competências de comunicação e de escuta, rejeitando juízos de valor. Trata-se, sobretudo, de tomar consciência da alteridade, de viver outras experiências, de abordar a realidade de outra maneira, de trabalhar com o outro, de desenvolver relações de cooperação, de estabelecer uma relação entre as aprendizagens escolares e o meio da criança.

É, pois, lícito, concluir que num processo de intervenção, orientado para a mudança social, que advoga a reflexão e a acção, como base para a mudança social, princípios de equidade, de co-responsabilização de parceiros e o estabelecimento de relações de colaboração, de compreensão e harmonia entre instituições na comunidade, como é o caso do programa ESCOLHAS 2ª Geração, a perspectiva da interculturalidade não pode deixar de estar presente.

O projecto como "articulador" de práticas, individuais e colectivas

Uma segunda "mensagem" que aqui quero deixar decorre da ideia de que, todas as propostas ou processos sociais que, exijam uma "mudança de mentalidades" só podem ser concebidas e postas em prática como o resultado de acções de pessoas concretas, e implicam a decisão dos actores envolvidos em adoptarem uma determinada orientação. E é aqui que entra o conceito de projecto enquanto contexto, que em simultâneo pode responder às expectativas, esperanças e motivações das pessoas, criando simultaneamente, condições no meio ambiente do actor para que "aconteça" a mudança desejada.

Um projecto pode funcionar como um "articulador de práticas, um fio unificador juntos dos parceiros envolvidos, dos destinatários e ainda da opinião pública" um local privilegiado para se aprender e (ensinar) formas de estar e de organização do trabalho, quaisquer que sejam os conteúdos da acção. O estatuto conceptual do projecto (educativo/de formação/de intervenção) assenta numa metodologia de interdependência entre o pensamento, o acto intelectual e a acção, e desenvolve-se, num processo de vai-vém contínuo, entre a realidade e o futuro que se pretende antecipar, quer seja a nível indivi-

dual, quer colectivo, quer se desenvolva numa instituição ou noutra qualquer instância da vida social. Uma das particularidades do conceito de projecto é que se jogam nele teoria e prática simultaneamente, pois o "projecto pertence ao raro grupo de linguagens que se situam num contínuo entre teoria e prática, nem exclusivamente teórico, nem só tributário da práticas" .

Sublinho, assim, a importância da utilização da metodologia de projecto na formação, como contexto ideal, para a criação de uma variedade de situações de aprendizagem, que envolvam a recriação e o confronto com experiências pessoais, recorrendo à testagem, validação e consequente apropriação de novos conhecimentos. O(s) projecto(s) pode(m) e devem, também, ser instância(s) de aprendizagem e de formação privilegiadas. A comunicação, a cooperação, a organização do trabalho, a dinâmica de grupos, a gestão de recursos são dimensões que podem ser aprendidas, treinadas e apropriadas nos contextos de projectos.

O projecto de formação constitui um esforço deliberado, intencional, para obter ou perfazer uma competência... premissas de uma nova etapa na vida adulta. O projecto apresenta-se como uma propriedade partilhada, no seio do qual cada um deverá saber reconhecer a sua quota-parte e o seu contributo respectivo. O desafio de um projecto de formação traduz uma visão optimista de que é possível através da "montagem" de uma estrutura coerente e racional de formação, atribuir sentido, simultaneamente, a projectos pessoais, profissionais e institucionais.

Um dos princípios que está na base e fundamenta a filosofia de formação que se defende é a ideia de que o sucesso de um projecto acontece quando se verifica o eventual "casamento" "...entre a nossa própria identidade, cultura e gosto pessoal e um sentido para o nosso estar no mundo, numa crença de que poderíamos contribuir com a nossa sensibilidade para a transformação e a melhoria do todo societal.". (Relatório de Execução do Projecto de Educação Intercultural, 1998).

A pessoa em (auto) formação

A terceira "mensagem", que gostaria de deixar é a do valor e importância da auto-formação enquanto processo didáctico indispensável à criação de autonomia na aprendizagem. Aprender implica refazermo-nos, ser capaz de " transformar experiências em conhecimento, competências, atitudes, valores, sentimentos, modificando, assim, o quadro de referências e a forma como se passam a confrontar novas experiências", significa "..uma reinterpretação da experiência à luz de novas perspectivas".

Os adultos, ao contrário das crianças, chegam ao processo de formação com intenções muito precisas, e experiências às quais importa dar sentido no plano operacional. Só há lugar a formação quando a incorporação e a apropriação das novas aprendizagens são perspectivadas no sentido do desenvolvimento integral do indivíduo, e de um melhor conhecimento de si próprio e das suas capacidades de interacção e de intervenção no mundo, num processo que, não descurando sentimentos e emoções, nos torne "gente mais gente".

É aliás este processo de encontrar relações, atribuir sentidos e significados ao que antes parecia disperso, que permite a apropriação e a conscientização de um saber, que antes era "hetero", que constitui a própria essência do acto formativo. Induzir no processo de formação estratégias de auto-reflexão-crítica que facilitem ao adulto em formação o controlo do seu próprio processo de cognição, examinando pressupostos e paradigmas que o influenciam e determinam.

Conseguir introduzir no processo de formação as "ideias geradoras" (termo usado pela Prof. Idália Sá-Chaves no 5º Encontro de Formação Presencial do Curso de formação de coordenadores do Programa Escolhas) que "mexam" connosco, que nos inquietem e nos façam pensar; que nos ajudem a encontrar novos caminhos, outros olhares e novas formas de fazer no desenvolvimento dos nossos projectos. É a "receita" ideal para conseguir o envolvimento e a implicação das pessoas na formação e, logo, na sua aprendizagem!

Procurar conciliar, a vários níveis, uma cultura de "proximidade", atenta às necessidades dos intervenientes, dos seus projectos individuais e colectivos, e que tenha em conta de forma "holística" a(s) pessoa(s) em formação e os interesses das organizações e dos seus projectos de desenvolvimento é o desafio no qual, creio, vale a pena apostar!

Bibliografia:

[1] Silva, A. S. (1990). Educação de Adultos - Educação para o Desenvolvimento, Rio Tinto. Edições Asa,
[2] Boutinet, J.P. (1990). Antropologia do Projecto. Lisboa: Instituto Piaget.
[3] Jarvis, P. (1995). Adult and Continuing Education-Theory and Practice. (2ª ed). Londres: Routlege
[4] Mezirow, J. & Associates (1990), Fostering Critical Reflection in Adulthood-A Guide to Transformative and Emancipatory Learning, San Francisco: Jossey-Bass Inc., Publishers.
[5] Freire, P. (1997). Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra.

A tarefa actual da escola é conseguir reconhecer as diferenças de alta cultura dos alunos assim como as diferenças da sua cultura profunda e encontrar estratégias de adaptação e desenvolvimento que a todos respeite e a todos inclua. Esta é a verdadeira democracia.
(Pedro da Cunha, 1992, quando da criação do Secretariado Entreculturas.)

AGENDA ESCOLHAS

FEVEREIRO

07
Poder (Es) Colher (Vila Franca de Xira) – Visita ao Museu de Arqueologia.

11
Opção Escola (Setúbal) – Eleição da Miss e Mister Escola EB2/3 Luísa Todi.

13 a 17
Horizontes (Vila do Conde) – Atelier de Máscaras.

14
Poder (Es) Colher (Vila Franca de Xira), Opção Escola (Setúbal), Escola Mais (Amadora) – Comemoração do Dia de São Valentim.

14
TVA – Transição para a Vida Activa (Barreiro) – Actividades no CID referentes ao Dia dos Namorados.

14
Novos Rumos (Ansião) – Elaboração de postais alusivos ao Dia dos Namorados.

15
O Teu Espaço Jovem: Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes (Lousã) – Peça de Teatro sobre o tema da Sexualidade.

16 e 23
Semear o Futuro (Serpa) – Prevenção Primária das Toxicodependências.

23
Ser M.A.I.S. (Gondomar) – Acção de Sensibilização: Toxicodependência.

24
Escola Mais (Amadora) – Festa de Carnaval.

24
Roda Viva (Vila Franca do Campo) – Torneio Desportivo – Prova de Atletismo.

24
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira), Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas (Setúbal) – Desfile de Carnaval.

24
Novos Rumos (Ansião) – Elaboração de Máscaras para o Carnaval.

25
Esperança (Loures) – Festa Intercultural: gastronomia, música e dança.

26
Horizontes (Vila do Conde) – Participação no Cortejo de Carnaval.

28
Aventura-te (Melgaço) – Desfile de Carnaval.

28
O Teu Espaço Jovem: Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes (Lousã) – Participação no Desfile de Carnaval da Freguesia de Gândaras.

28 e 29
Bússola (Guimarães) – Comemoração do Entrudo na Serra da Estrela.

MAIS INFORMAÇÕES E SUGESTÕES ATRAVÉS DO E-MAIL:
comunicacao@programaescolhas.pt

MARÇO

02, 03 e 04
Dar-Que-Falar (Viana do Castelo) – Extensão da 29º edição do Cinanima (Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho).

07
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira) – Visita ao Parque de Monsanto.

16
Opção Escola (Setúbal) – Dia da Cidadania: Preparação de um lanche para os idosos do lar da Liga de Amigos da Terceira Idade - LATI.

16
Esperança (Loures) – Visita Pedagógica ao Planetário Calouste Gulbenkian e Museu da Marinha em Belém - Lisboa.

16
Novos Rumos (Ansião) – Sessão de Convívio entre Pais e Filhos.

17
Horizontes (Vila do Conde) – Teatro de Marionetas.

17
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira) – Comemoração do Dia do Pai.

17
TVA – Transição para a Vida Activa (Barreiro) – Actividades no CID alusivas ao Dia do Pai.

19
O Teu Espaço Jovem: Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes (Lousã) – Workshop "Ser Voluntário na Europa".

20 a 24
Escola Mais (Amadora) – Semana do Ambiente.

20 a 25
Semear o Futuro (Serpa) – Acções pelo Meio Ambiente.

20 a 26
O Teu Espaço Jovem: Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes (Lousã) – Oficina de Som.

21
Aventura-te (Melgaço) – Plantação de Árvores pelo Dia da Árvore.

21
Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas (Setúbal), Novos Rumos (Ansião) – Comemoração do Dia Mundial da Árvore.

23
Ser M.A.I.S. (Gondomar) – Acção de Sensibilização: Maus Tratos.

24
Opção Escola (Setúbal) – Comemoração do Dia do Estudante.

25
Esperança (Loures) – Passeio em família ao Portugal dos Pequeninos, em Coimbra.

26
Bússola (Guimarães) – Comemoração do Dia Mundial do Teatro.

30
Escolha Certa (Ribeira Grande) – Final das Eco-Olimpíadas.

31
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira) – Festa da Páscoa.

31
Escola Mais (Amadora) – Festa de Final de Período.

ABRIL

01
Incluir (Vieira do Minho) – Chuva de Estrela: Karaoque.

02
Novos Rumos (Ansião) – Comemoração do Dia Internacional da Leitura Infantil.

03 a 08
Semear o Futuro (Serpa) – Prevenção Primária das Toxicodependências.

04
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira) – Visita ao Centro de Vigia de Incêndios.

06 e 12
Dar-Que Falar (Viana do Castelo) – Workshop de Iniciação à Produção de Cinema de Animação.

07
TVA – Transição para a Vida Activa (Barreiro) – Actividades no CID alusivas à Páscoa.

07
Aventura-te (Melgaço) – Comemoração do Dia Internacional dos Centros Históricos.

08
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira) – Visita ao Portugal dos Pequeninos, em Coimbra.

10 a 14
Roda Viva (Vila Franca do Campo) - Campo de Férias na Casa do Escuteiro.

11
Horizontes (Vila do Conde) – Peddy Paper.

12
Horizontes (Vila do Conde) – Passeio à Serra da Estrela.

12
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira) – Visita ao Planetário.

12
Novos Rumos (Ansião) – Escola de Pais: "Importância da Leitura na Educação das Criança".

13
Horizontes (Vila do Conde) – Visita de Estudo ao Museu da Ciência Viva.

13
Novos Rumos (Ansião) – Pintura de Ovos para a Páscoa.

13
Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas (Setúbal) – Festa da Páscoa.

18
Aventura-te (Melgaço) – Comemoração do Dia Mundial dos Monumentos e Sítios.

22 a 25
Buga Malta (Cascais) – Vela, Canoagem e Windsurf.

25
Poder (Es)Colher (Vila Franca de Xira) – Corrida da Liberdade.

25
Esperança (Loures) – Festival da Liberdade: Hip Hop e variedades.

27
Ser M.A.I.S. (Gondomar) – Acção de Sensibilização: Abusos Sexuais.

29
Bússola (Guimarães) – Espectáculo de Hip-Hop para comemorar o Dia Mundial da Dança.

OS PROJECTOS QUE SERÃO DESTAQUE NA PRÓXIMA EDIÇÃO!

ZONA NORTE

Aprender a Ser (Esposende)

Animar para Prevenir (Gondomar)

Pular a Cerca (Porto)

Semente (Ílhavo)

Ser M.A.I.S (Gondomar)

ZONA CENTRO

E-L@R.FV (Figueiró dos Vinhos)

Intervir para Integrar Crianças e Jovens com Futuro na Alta de Lisboa (Lisboa)

Margens (Lisboa)

Percursos (Amadora)

ZONA SUL E ILHAS

Adulão (Setúbal)

Geração Activa (S. Brás de Alportel)

Novas Descobertas (Ferreira do Alentejo)

Viragens (Ponta Delgada)

E2G

ESCOLHAS 2ª GERAÇÃO

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO PELO
MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
E PELO
PROGRAMA OPERACIONAL SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Porto:
Praça Carlos Alberto, nº 71
4050-157 Porto
Tel: (00 351) 22 204 61 12
Fax: (00 351) 22 204 61 19

Lisboa:
Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt

Website:
www.programaescolhas.pt